

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

dezembro / 08

---

ANEXO  
AGROINDÚSTRIA  
2008

---

**Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE**

---

Presidente da República  
*Luíz Inácio Lula da Silva*

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Paulo Bernardo Silva*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
*Eduardo Pereira Nunes*

Diretor Executivo  
*Sérgio da Costa Côrtes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Wasmália Socorro Barata Bivar*

Diretoria de Geociências  
*Luíz Paulo Souto Fortes*

Diretoria de Informática  
*Luíz Fernando Pinto Mariano*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Sérgio da Costa Côrtes (interino)*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Sidnéia Reis Cardoso*

Coordenação de Indústria  
*Silvio Sales*

### **EQUIPE DE ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Denise Ferreira Cordovil*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Isabella Nunes Pereira*  
*Francisco das chagas Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

*Jaime de Almeida Filho*

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir  
de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre  
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico  
**Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80  
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir  
de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos,  
que incluem tabelas de resultados, comentários e notas  
metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis  
em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e  
metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

### ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	39
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57

### ANEXO:

#### AGROINDÚSTRIA 2008

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

TABELAS.....	9
--------------	---



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

2 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

3 - São divulgados quatro tipos de índices:

[ **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

[ **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

[ **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

[ **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

4 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Consideram-se, além dos efeitos

saazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de **outliers** e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotados são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## COMENTÁRIOS

Na passagem de novembro para dezembro de 2008, os índices regionais da produção industrial, ajustados sazonalmente, recuaram em doze dos quatorze locais pesquisados com Minas Gerais (-16,4%), Bahia (-15,6%) e São Paulo (-14,9%) apontando as reduções mais acentuadas. Os demais recuos foram menores que a média nacional (-12,4%): Ceará (-4,1%), Pernambuco (-5,7%), Pará (-6,7%), Santa Catarina (-7,5%), Espírito Santo (-7,9%), Rio de Janeiro (-8,2%), região Nordeste (-8,9%), Rio Grande do Sul (-10,0%) e Paraná (-11,3%). As únicas áreas que registraram acréscimo na produção entre novembro e dezembro foram Amazonas (0,9%) e Goiás (0,4%).

Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto com o trimestre imediatamente anterior, todos os locais pesquisados assinalaram perda de ritmo do quarto trimestre para o terceiro, refletindo os efeitos da crise financeira internacional a partir de setembro. Essa desaceleração é particularmente acentuada no Espírito Santo, que passa de -0,2% no terceiro trimestre para uma queda de 21,7% no quarto, seguido por Minas Gerais (de 2,2% para -16,2%) e Rio Grande do Sul (de 3,0% para -10,3%).

Em relação a dezembro de 2007, o setor industrial nacional recuou 14,5%, menor marca de toda série histórica, mesmo com a diferença de dois dias úteis a mais em dezembro de 2008 em relação a igual mês do ano anterior. Nessa comparação, os índices regionais foram predominantemente negativos, à exceção de Goiás (1,1%), evidenciando o aprofundamento do ritmo de queda e um alargamento do conjunto dos locais com recuo na produção. Espírito Santo (-29,6%), Minas Gerais (-27,1%), Rio Grande do Sul (-15,5%), São Paulo (-14,5%), Bahia (-13,9%) e Santa Catarina (-10,8%) registraram recuos a dois dígitos. Os demais resultados foram: Ceará (-3,9%), Pernambuco (-6,2%), Paraná (-6,7%), Pará (-6,9%), Amazonas (-9,3%), Rio de Janeiro (-9,6%) e região Nordeste (-9,7%).

Os sinais de desaceleração também ficaram evidentes no confronto do último trimestre de 2008 frente a igual período de 2007, com onze locais reduzindo a produção entre os dois períodos. Os únicos locais que sustentaram taxas positivas no quarto trimestre de 2008 foram: Pará (1,6%), Goiás (1,4%) e Paraná (1,0%).

**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**(Base: igual período do ano anterior)**

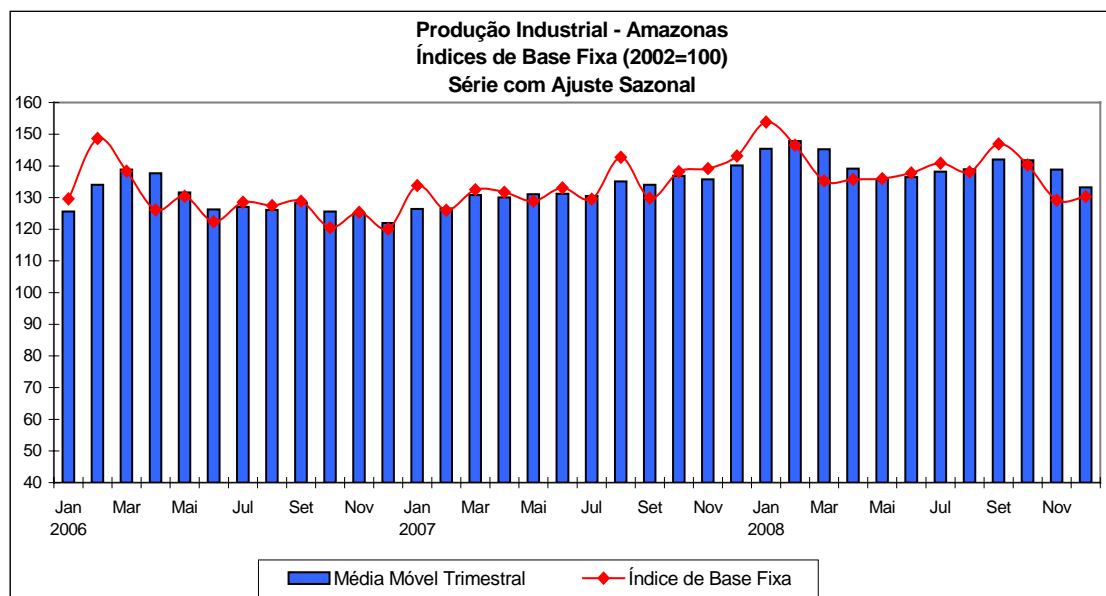
Locais	2008	
	Jan-Set	Jan-Dez
Amazonas	7,0	3,9
Pará	7,0	5,6
Nordeste	4,0	1,4
Ceará	3,9	2,5
Pernambuco	7,1	4,2
Bahia	5,1	2,3
Minas Gerais	6,6	1,6
Espírito Santo	14,8	5,6
Rio de Janeiro	3,3	1,5
São Paulo	8,7	5,3
Paraná	11,2	8,6
Santa Catarina	1,7	-0,7
Rio Grande do Sul	5,7	2,5
Goiás	11,0	8,5
<b>BR</b>	<b>6,4</b>	<b>3,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Com a abrupta alteração no cenário econômico mundial, todos os resultados da produção industrial para o fechamento do ano de 2008, em nível regional, ficaram abaixo do acumulado até setembro, influenciados pela desaceleração da atividade que se deu de forma pronunciada no quarto trimestre do ano. Espírito Santo (9,2 p.p.), Minas Gerais (5,0 p.p.) e São Paulo (3,4 p.p.) registraram as maiores perdas entre os dois períodos por terem na sua estrutura industrial a forte presença da cadeia do ramo automobilístico e de segmentos produtores de *commodities*, particularmente as metálicas (minérios de ferro e siderúrgicas), setores que desaceleraram acentuadamente no último trimestre. Mesmo com essa perda de ritmo, todos os locais fecharam o ano de 2008 com crescimento, à exceção de Santa Catarina (-0,7%) que, além dos fatores relacionados à crise, também sofreu os impactos da chuva que atingiu o estado.

Em dezembro, o setor industrial do **Amazonas** aumentou 0,9% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 12,1% entre setembro e novembro. O índice de média móvel trimestral recuou 4,0% entre os trimestres encerrados em dezembro e novembro, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 6,1%.





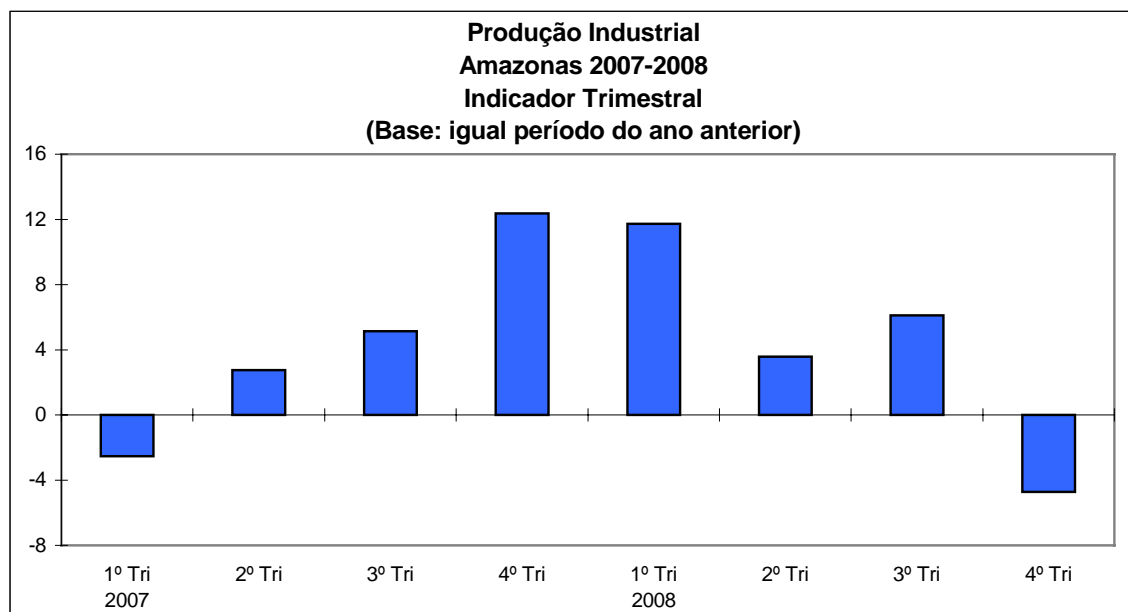
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com dezembro de 2007, a queda foi de 9,3%, segunda taxa negativa, menor resultado desde os 11,7% de fevereiro de 2007. Com isso, o índice acumulado no ano ficou em 3,9%, abaixo do fechamento de 2007 (4,5%). Nos indicadores trimestrais, a produção no último trimestre de 2008 recuou 4,7% frente a igual período de 2007 e 6,1% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

O resultado negativo (-9,3%) no índice mensal pode ser explicado sobretudo pelos decréscimos em sete dos onze setores pesquisados, com destaque para a forte contribuição negativa de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-35,1%), onde sobressaiu a redução na fabricação de telefones celulares e televisores; e, em menor medida, de edição e impressão (-22,5%) e produtos de metal (-22,8%), influenciados principalmente pelos recuos de DVD's e aparelhos de barbear. Por outro lado, o principal impacto positivo veio de outros equipamentos de transporte (34,7%), pressionado pela maior produção de motocicletas.

No corte trimestral, observa-se que a indústria amazonense, que vinha sustentando resultados positivos há seis trimestres consecutivos, na comparação contra igual período do ano anterior, apresentou queda de 4,7% no quarto trimestre de 2008. Seis ramos contribuíram para a perda de ritmo

entre o terceiro (6,1%) e o quarto (-4,7%) trimestres de 2008, com destaque para outros equipamentos de transporte, que passou de 22,2% para -5,0% entre os dois períodos, material eletrônico e equipamentos de comunicações (de 3,0% para -9,8%) e edição e impressão (de 20,1% para -12,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

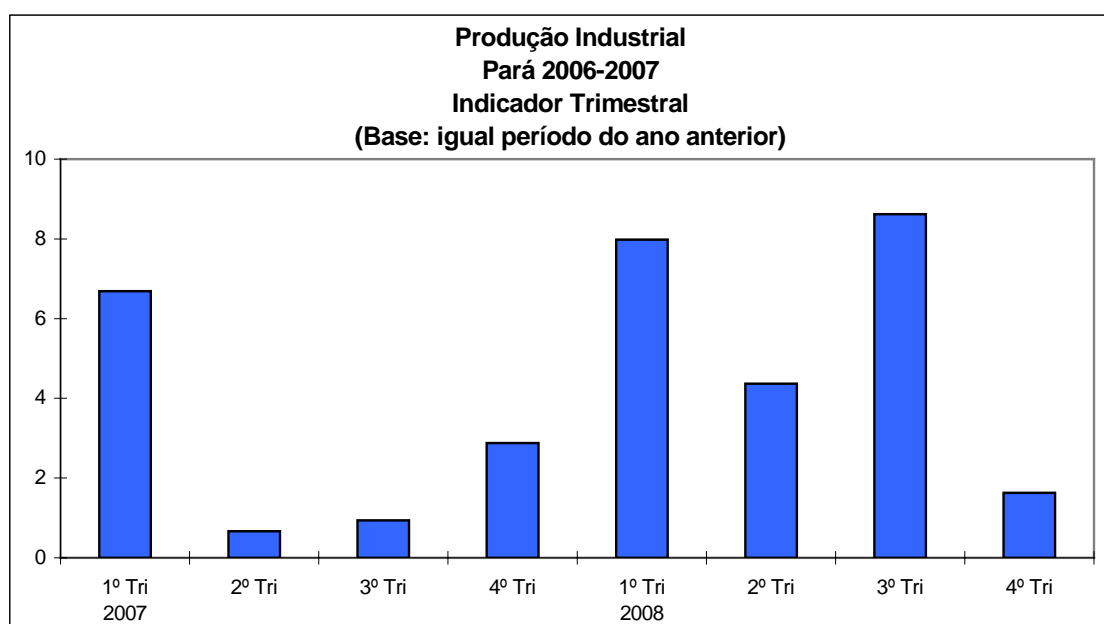
No indicador acumulado no ano (3,9%), o crescimento foi resultado do desempenho positivo de seis segmentos, com outros equipamentos de transporte (16,7%), edição e impressão (22,2%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (2,7%) liderando as contribuições positivas sobre o índice global. Esses ramos foram influenciados, respectivamente, pelos itens: motocicletas; DVD's; e telefones celulares. Em sentido oposto, produtos de metal (-15,1%) e máquinas e equipamentos (-11,7%) tiveram os principais impactos negativos, pressionados, sobretudo pelos itens aparelhos de barbear; e aparelhos de ar condicionado.

Em dezembro de 2008, a indústria do **Pará** recuou 6,7% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, acumulando nos dois últimos meses uma perda de 11,3%. Na comparação com igual mês do ano anterior também observa-se queda (-6,9%), interrompendo sequência de doze taxas positivas. No indicador acumulado no ano, o setor encerra 2008 com expansão de 5,6%, resultado acima dos 2,7% assinalados em 2007. No quarto trimestre de 2008,

a produção superou em 1,6% a de igual período de 2007 mas ficou 3,6% abaixo do trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

No confronto dezembro 08/ dezembro 07, a indústria paraense recuou 6,9%, explicada sobretudo pelo desempenho negativo observado na indústria extrativa (-21,7%), uma vez que a de transformação (8,0%) prossegue assinalando taxa positiva neste tipo de comparação. No primeiro segmento, sobressaiu a redução na extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, três dos cinco ramos registraram taxas positivas com destaque para metalurgia básica (24,2%), por conta principalmente da maior fabricação de óxido de alumínio. Por outro lado, das duas atividades que apontaram queda, a contribuição negativa mais relevante veio do setor de madeira (-32,4%), pressionado, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens madeira serrada e compensada.

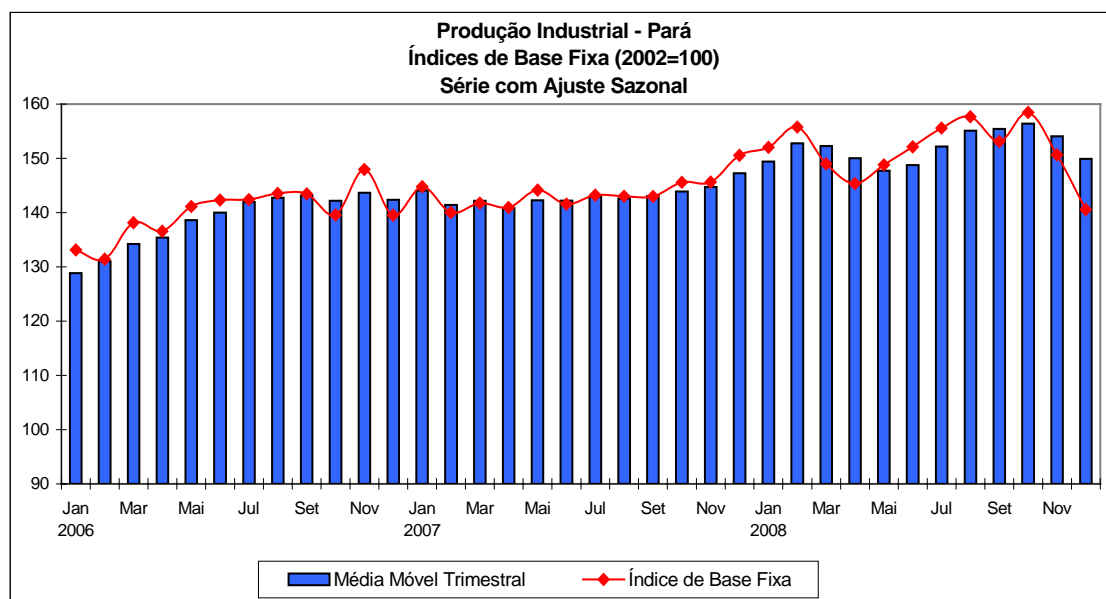
Em bases trimestrais, a indústria do Pará reduziu o ritmo de expansão na passagem do terceiro (8,6%) para o quarto trimestre do ano (1,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre estes dois períodos, cinco das seis atividades pesquisadas mostraram menor dinamismo, com destaque para a perda observada no setor extrativo, que passou de uma expansão de 12,4% no terceiro trimestre para uma queda de 4,0% no período outubro-dezembro, enquanto metalurgia básica (de 10,8% para 22,5%) assinalou o único ganho.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador para o fechamento de 2008, a produção industrial paraense avançou 5,6% com resultados positivos tanto na indústria extrativa (6,1%), por conta da maior extração de minérios de ferro, como na de transformação (5,1%). Nesta última, o principal destaque positivo ficou com o setor de metalurgia básica (11,3%), enquanto madeira (-24,0%) assinalou a única taxa negativa. Nestas atividades sobressaíram os itens óxido de alumínio, no primeiro ramo, e madeira serrada no segundo.

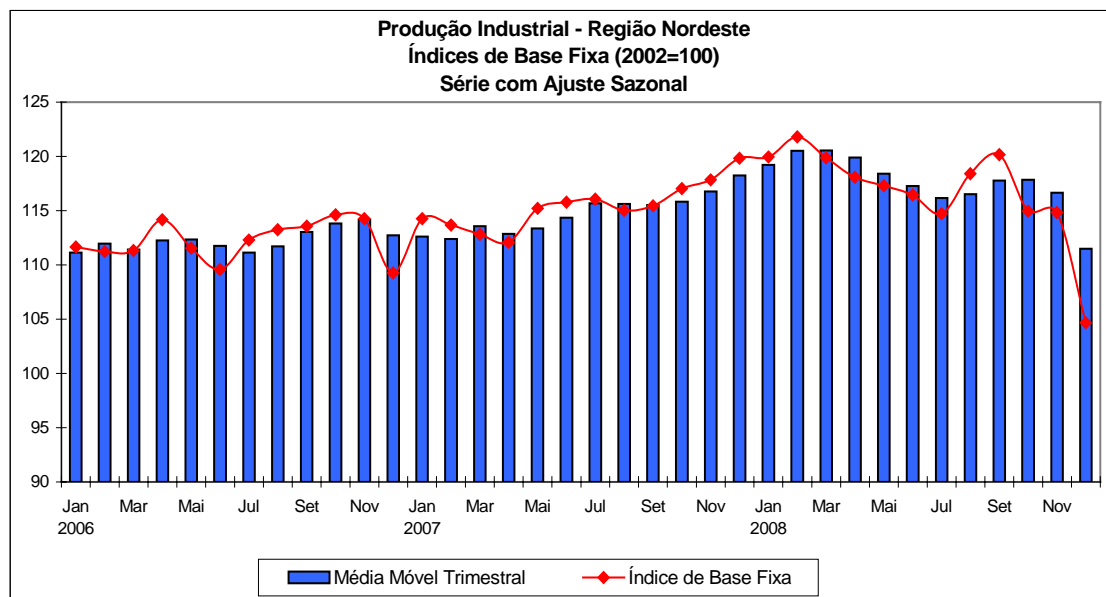
Por fim, o índice de média móvel trimestral, que recua 2,7% entre novembro e dezembro, acelera o ritmo de queda frente ao desempenho assinalado no mês anterior (-1,5%). Ainda na série ajustada sazonalmente, a produção industrial paraense recuou 3,6% no último trimestre do ano em relação ao trimestre imediatamente anterior, revertendo a expansão de 4,5% verificada no terceiro trimestre de 2008.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro, a produção industrial do **Nordeste**, na série livre dos efeitos sazonais, caiu 8,9% em relação ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 12,9%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou recuo de 4,4% entre novembro e dezembro, acentuando a trajetória descendente observada

desde outubro.



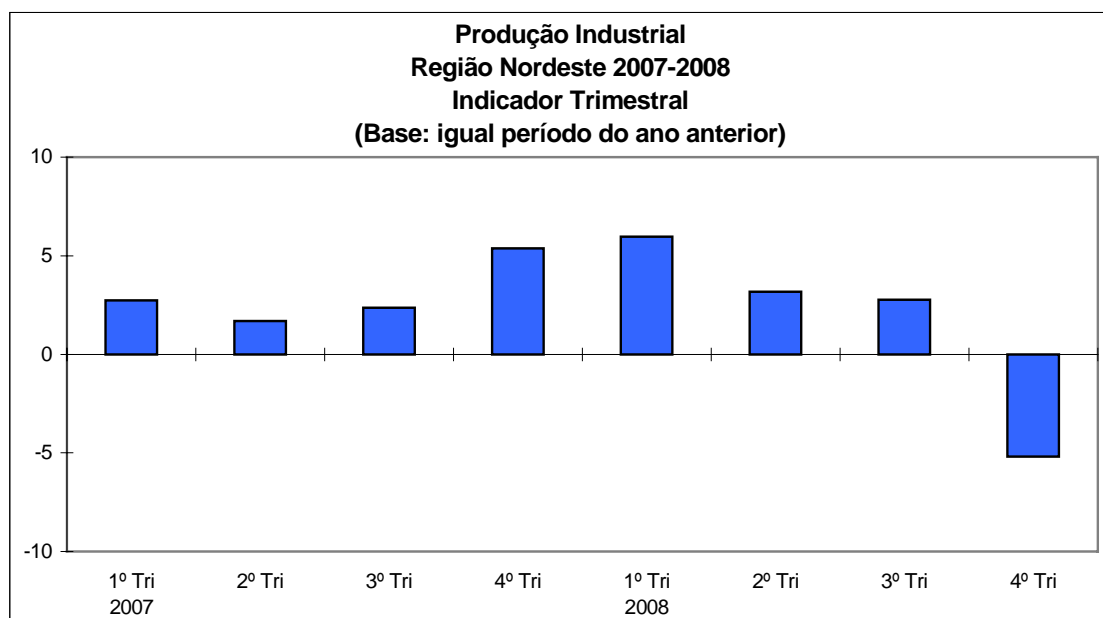
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com dezembro de 2007, a indústria nordestina recuou 9,7%, terceiro resultado negativo consecutivo, enquanto no acumulado no ano, assinalou acréscimo de 1,4%, resultado abaixo do fechamento de 2007 (3,1%). Na análise trimestral, o quarto trimestre de 2008 apresentou queda de 5,2% frente a igual período em 2007 e -5,3% frente ao trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal.

A queda de 9,7% frente a igual mês do ano anterior refletiu, sobretudo, as taxas negativas observadas em nove dos onze setores pesquisados, com o principal impacto sobre o índice geral vindo de produtos químicos (-33,1%); e em menor medida, de têxtil (-29,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-43,5%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, os itens etileno, polietileno; tecidos de algodão; eletrodos. Por outro lado, celulose e papel (12,8%) e vestuário (32,3%) exerceram as pressões positivas, principalmente em função da fabricação de celulose e camisas.

Em base trimestrais, o ritmo produtivo da indústria nordestina desacelerou no quarto trimestre (-5,2%) em relação ao terceiro (2,8%), ambas comparações contra igual período do ano anterior, sendo este o

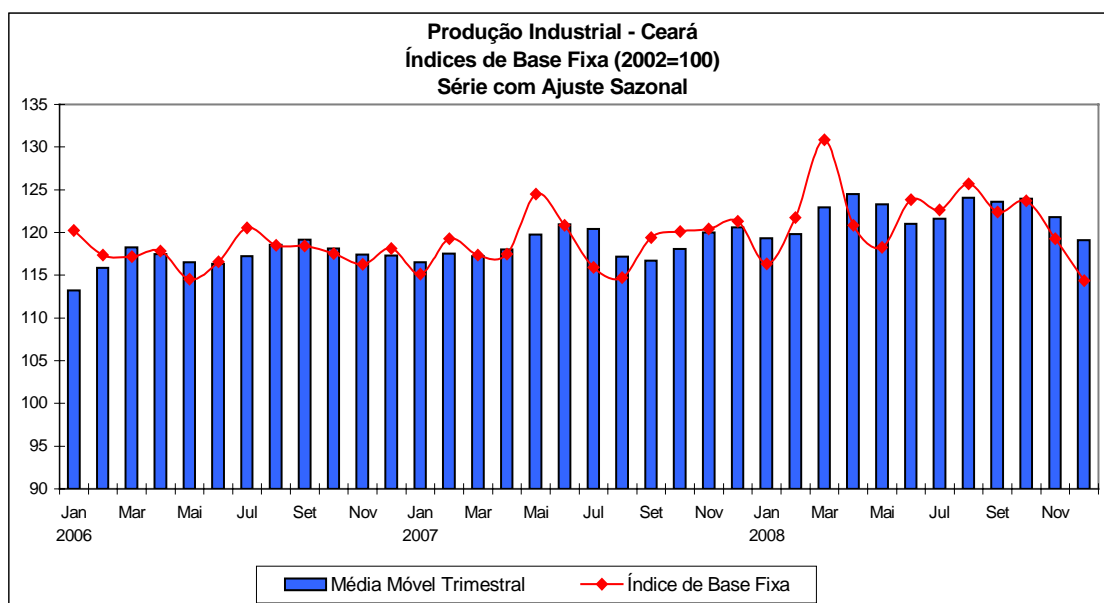
primeiro resultado negativo desde o quarto trimestre de 2003 (-4,8%). Entre os períodos julho-setembro e outubro-dezembro de 2008, nove ramos diminuíram sua participação, com destaque para produtos químicos, que passou de 2,2% para -19,5%; celulose e papel (de 45,9% para 9,4%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 2,2% para -29,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O acumulado no período janeiro-dezembro de 2008 aumentou 1,4%, apoiado nos resultados positivos de sete ramos. As contribuições mais relevantes sobre a média da indústria vieram de celulose e papel (25,6%), alimentos e bebidas (3,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (2,6%), impulsionados sobretudo pelos itens: celulose; amendoim; e álcool. Por outro lado, os impactos negativos mais expressivos vieram de produtos químicos (-4,8%) e têxtil (-6,5%), pressionados em grande parte pelos itens polietileno e tecidos de algodão.

A produção industrial do **Ceará** de dezembro ajustada sazonalmente recuou 4,1% no confronto com o mês imediatamente anterior, após ter apresentado retração de 3,6% em novembro. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral decresceu 2,2%, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando queda de 3,9%.



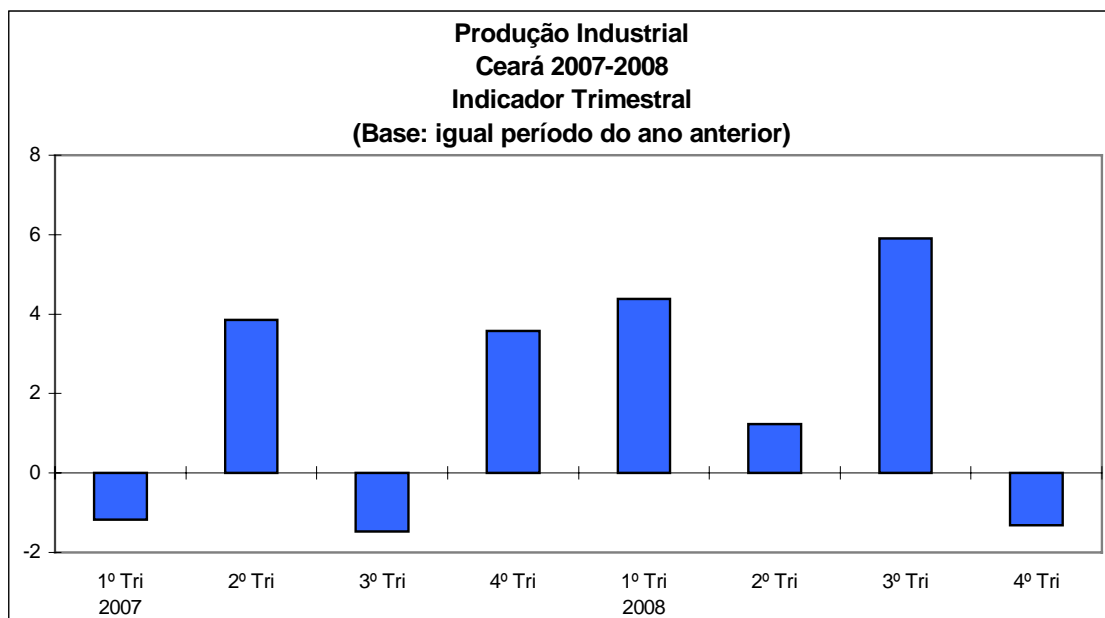
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria cearense recuou 3,9% em relação a dezembro de 2007 e cresceu 2,5% no acumulado no ano. Na análise trimestral, o quarto trimestre decresceu 1,3% em relação a igual trimestre de 2007 e 3,6% no confronto com o trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente).

O indicador mensal da produção industrial cearense mostrou retração de 3,9%, com taxas negativas em cinco dos dez setores industriais pesquisados. O maior impacto negativo veio do setor têxtil (-35,9%), por conta da queda da fabricação de tecidos de algodão e tecidos de malha de fibras sintéticas. Vale citar também, calçados e artigos de couro (-8,7%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-28,1%), devido, respectivamente, à menor fabricação de calçados de plásticos e de couro, e transformadores. Por outro lado, as principais influências positivas foram observadas em produtos químicos (19,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (30,5%), em função, respectivamente, do aumento na produção de tintas e vernizes para construção, e óleo diesel.

Na análise trimestral, a indústria cearense mostrou perda de dinamismo na passagem do terceiro (5,9%) para o quarto trimestre de 2008

(-1,3%), ambas comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este movimento de retração é confirmado pela redução em seis atividades entre o terceiro e o quarto trimestre. As principais contribuições negativas foram verificadas em calçados e artigos de couro que passou de 0,5% para -16,6%; alimentos e bebidas (de 13,7% para 6,5%) e têxtil (de -5,3% para -14,0%).

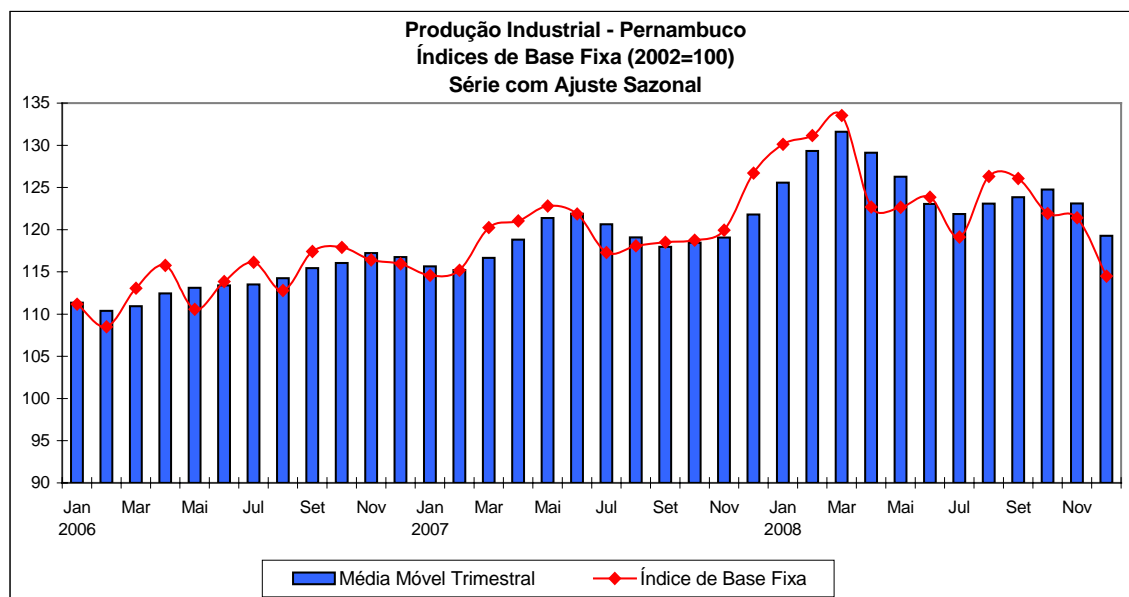


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano a produção industrial do Ceará avançou 2,5%, com taxas positivas em seis dos dez setores industriais. Os maiores impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (11,5%), produtos químicos (17,3%), e produtos de metal (17,5%), devido, respectivamente, à maior produção de amendoim e castanha de caju torrados; tintas e vernizes para construção; rolhas, tampas e cápsulas metálicas. Em sentido contrário, têxtil (-8,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-13,2%), por conta, respectivamente, da queda da produção de tecidos de algodão e óleo diesel, foram os principais recuos.

Em dezembro, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 5,7% em relação ao mês imediatamente anterior, quarto resultado negativo consecutivo, acumulando perda de 9,4%. O indicador de média móvel trimestral assinalou a segunda taxa negativa (-3,1%), acumulando perda de 4,4% entre outubro e dezembro.





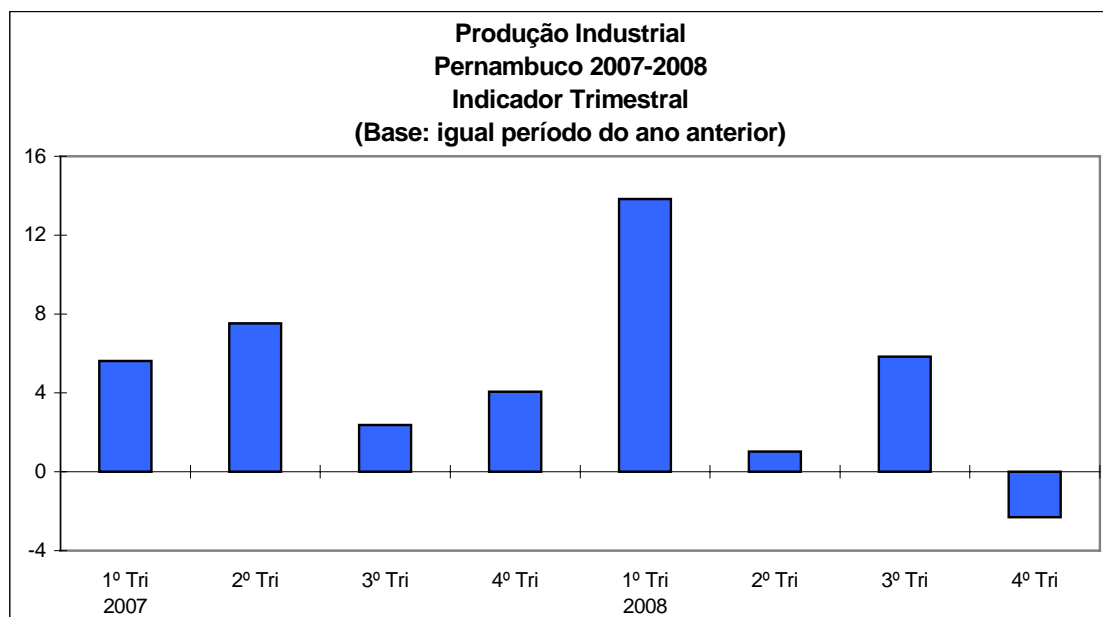
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação ao mesmo período do ano passado, a indústria pernambucana recuou 6,2% frente a dezembro de 2007, enquanto no indicador acumulado no ano houve aumento de 4,2%. Na análise trimestral, os resultados do quarto trimestre de 2008 foram negativos, tanto frente a igual trimestre do ano anterior (-2,3%), quanto em relação ao terceiro trimestre do ano - série ajustada sazonalmente (-3,7%).

No indicador mensal, a produção industrial de Pernambuco caiu 6,2%, devido ao desempenho negativo de nove dos onze setores pesquisados. As principais contribuições negativas vieram de alimentos e bebidas (-5,9%), produtos químicos (-18,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-29,7%), devido, sobretudo, ao decréscimo na fabricação dos itens: açúcar cristal; borracha de estireno-butadieno; pilha ou bateria elétrica. Por outro lado, as influências positivas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (33,2%) e metalurgia básica (8,8%), em grande parte por conta dos avanços de álcool e vergalhões de aço ao carbono.

Na análise trimestral, após a forte desaceleração observada entre o primeiro (13,8%) e o segundo trimestre de 2008 (1,0%), a indústria de Pernambuco apresentou maior ritmo de crescimento no terceiro (5,8%), voltando a desacelerar no quarto (-2,3%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O menor dinamismo entre o terceiro e o quarto trimestres foi observado em nove ramos, com destaque para produtos

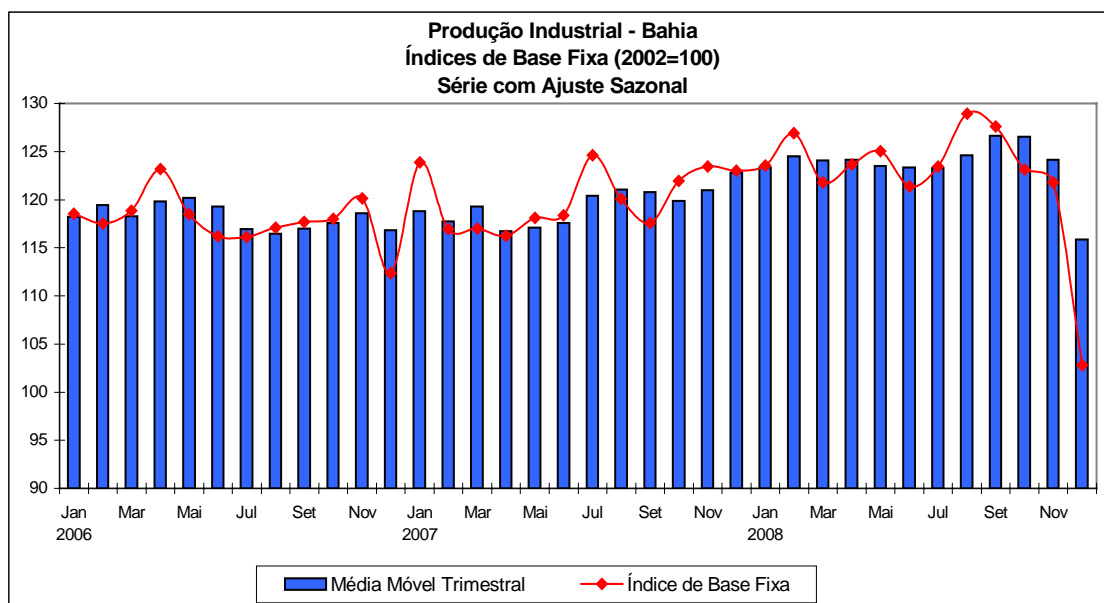
químicos, que passou de 4,2% para -16,6% entre os dois períodos, alimentos e bebidas (de 6,0% para -1,3%) e produtos de metal (de 5,6% para -9,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria pernambucana cresceu 4,2%, com resultados positivos em oito atividades. Os principais impactos vieram de alimentos e bebidas (4,1%), metalurgia básica (9,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (54,8%), influenciados pela maior produção dos itens: açúcar cristal; chapas e tiras de alumínio; e álcool, respectivamente. Em sentido contrário, as principais pressões negativas vieram de calçados e artigos de couro (-16,3%) e celulose e papel (-5,6%), em função sobretudo da menor fabricação de calçados de borracha; e sacos, sacolas e bolsas de papel.

Em dezembro, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 15,6% em relação ao mês imediatamente anterior, assinalando a quarta taxa negativa consecutiva, acumulando queda de 20,3%. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral decresceu 6,7% e acumulou perda de 8,5%, após três meses de resultados negativos.



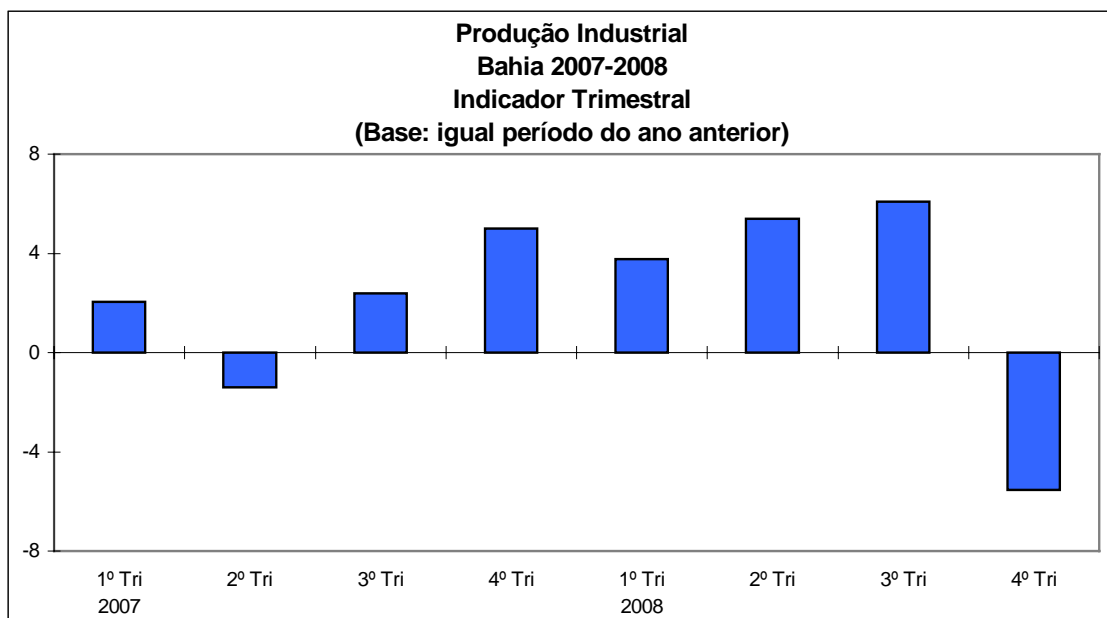
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com iguais períodos de 2007, a produção industrial baiana mostrou retração de 13,9% em relação a dezembro de 2007 e crescimento de 2,3% no acumulado no ano. O quarto trimestre do ano recuou 5,5% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior e 8,5% em comparação ao terceiro trimestre de 2008 (série ajustada sazonalmente).

O indicador mensal da indústria baiana apresentou queda de 13,9%, com taxas negativas em seis dos nove setores pesquisados. O principal impacto negativo veio de produtos químicos (-41,1%), por conta da menor fabricação de etileno não-saturado e polietileno de baixa densidade, Em seguida vieram refino de petróleo e produção de álcool (-10,7%), em função da queda da produção de óleo diesel e naftas; e veículos automotores (-100,0%), devido à paralisação na produção de automóveis por conta da concessão de férias coletivas. Por outro lado, as maiores contribuições positivas vieram de alimentos e bebidas (16,5%) e celulose e papel (14,2%), em função, respectivamente, do aumento da produção de óleo de soja refinado, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja; e celulose.

Na análise trimestral, o quarto trimestre recuou 5,5%, resultado bastante inferior ao obtido no terceiro trimestre (6,1%), ambas as comparações contra igual trimestre do ano anterior. Esta perda de dinamismo

é explicada pela redução da produção em sete das nove atividades, na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2008, com destaque para produtos químicos, que passou de 3,7% para -21,8%, celulose e papel (de 53,6% para 10,4%) e veículos automotores (de 0,5% para -42,6%).

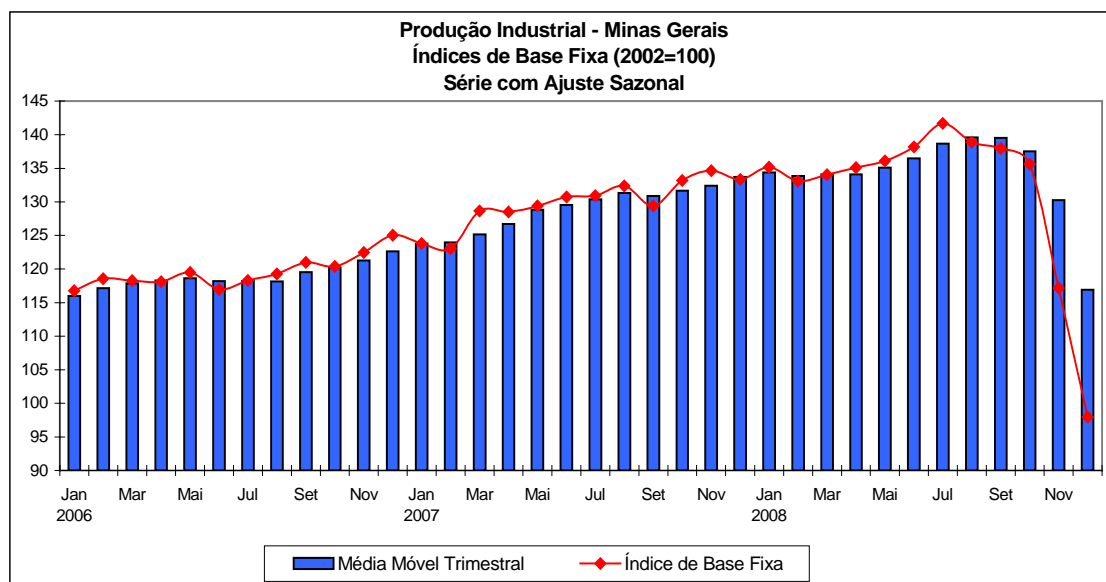


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria baiana avançou 2,3%, com resultados positivos em sete dos nove ramos fabris. As maiores influências positivas foram assinaladas por celulose e papel (29,2%), alimentos e bebidas (4,0%), minerais não-metálicos (17,3%) e metalurgia básica (4,0%), por conta, respectivamente, da maior produção de celulose; cerveja e chope; massa de concreto; barras, perfis e vergalhões de cobre. Em sentido oposto, produtos químicos (-5,3%) e veículos automotores (-10,5%), em razão, respectivamente, da menor produção de polietileno de alta densidade, e automóveis, foram as duas atividades que assinalaram taxas negativas.

A produção industrial de **Minas Gerais** recuou 16,4% na passagem de novembro para dezembro de 2008, quinta taxa negativa consecutiva, período que acumulou perda de 30,9%, já descontadas as influências sazonais. Vale mencionar que a queda deste mês foi a maior da série histórica. Assim, o índice de média móvel trimestral acentua o ritmo de queda ao registrar recuo de 10,2% entre novembro e dezembro, quarto resultado negativo,

acumulando no período uma perda de 16,2%. Ainda na série ajustada, no confronto com o trimestre imediatamente anterior, observou-se que o setor fecha o quarto trimestre do ano com queda de 16,2%, interrompendo sequência de dezoito trimestres com taxas positivas.



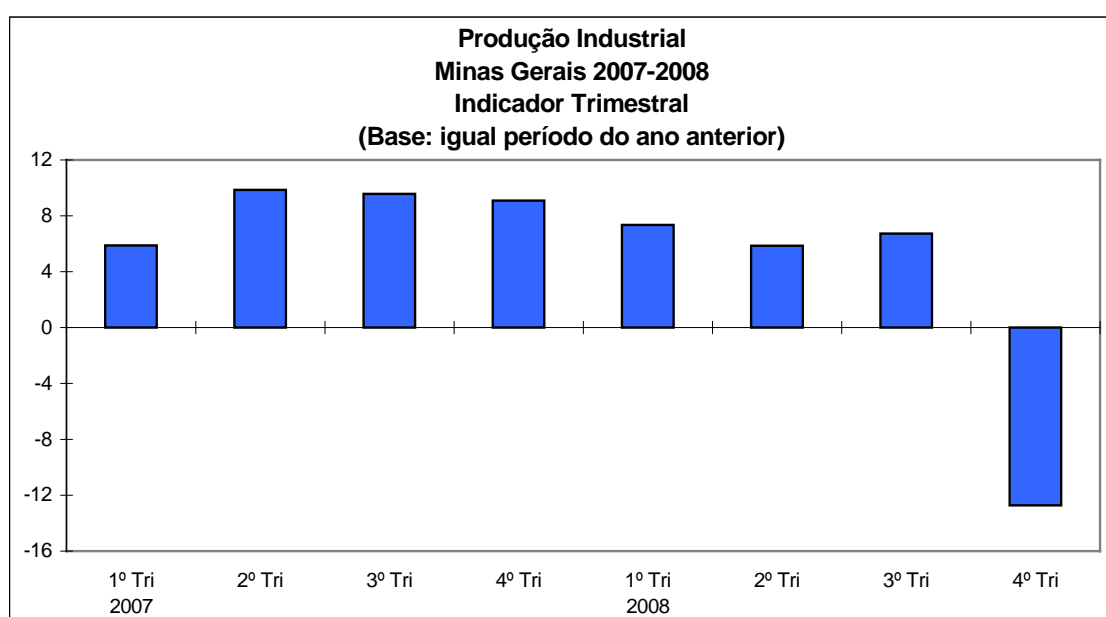
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Frente a dezembro de 2007, o recuo foi de -27,1%, menor marca na série histórica nesse tipo de comparação. Com isso, o indicador acumulado fecha o ano de 2008 com acréscimo de 1,6%, resultado bem abaixo do assinalado até setembro (6,6%). Na análise trimestral, no período outubro-dezembro de 2008, observou-se redução de 12,7% na comparação com igual trimestre do ano passado.

A produção industrial mineira ficou 27,1% inferior a de dezembro de 2007, pressionado pelas quedas na indústria de transformação (-22,2%) e da indústria extrativa (-50,8%). Nesta última, que exerce a principal contribuição negativa no índice global, sobressai a redução na extração de minérios de ferro, decorrente da queda acentuada na demanda internacional. Na indústria de transformação, entre as dez atividades em queda, os destaque foram para veículos automotores (-55,9%), metalurgia básica (-35,5%) e outros produtos químicos (-35,1%). Nestes ramos, os maiores impactos negativos vieram das reduções observadas, respectivamente, em: automóveis; ferronióbio; e superfosfatos. Por outro lado, a pressão

positiva mais relevante veio de alimentos (7,2%), por conta, sobretudo, dos itens iogurte de frutas e leite esterilizado.

Na evolução trimestral, o recuo de 12,7% assinalado no último trimestre de 2008, reverte o elevado ritmo de expansão da indústria mineira ao longo do ano, uma vez que aponta expansão de 7,4% no primeiro, 5,9% no segundo e 6,7% no terceiro trimestres, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Essa perda de dinamismo na passagem do terceiro para o quarto trimestre foi acompanhado por onze dos treze ramos industriais.

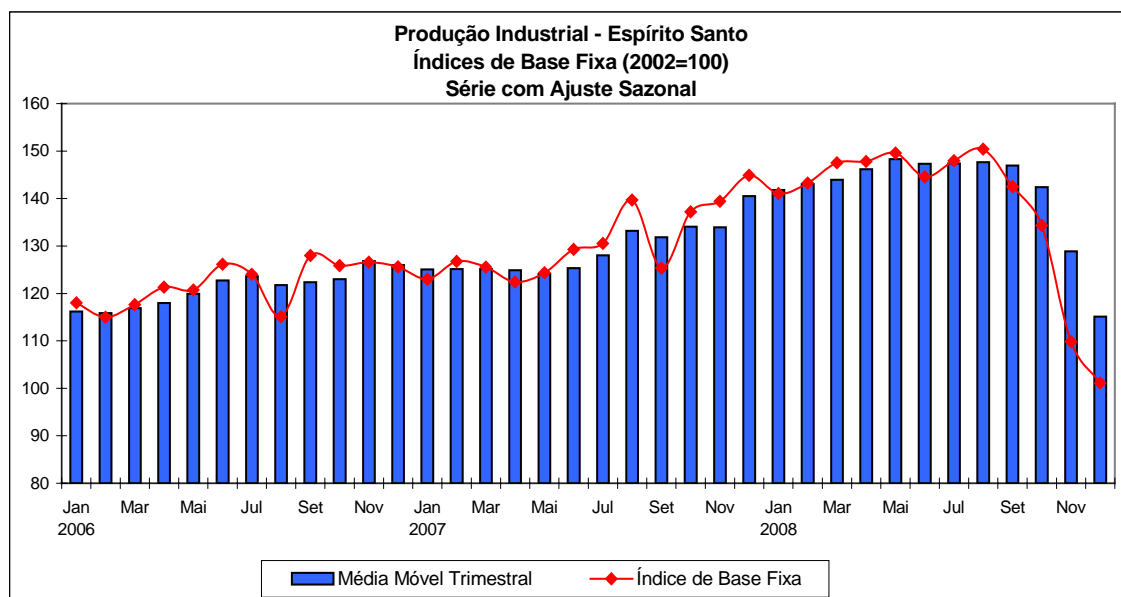


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado para o fechamento do ano mostra avanço de 1,6%, apoiado no crescimento de seis das treze atividades investigadas, com destaque para os avanços de minerais não-metálicos (11,3%), refino de petróleo e produção de álcool (11,6%) e alimentos (4,2%). Por outro lado, entre os ramos que assinalaram queda sobressaem os recuos vindos de outros produtos químicos (-4,7%) e têxtil (-7,3%), pressionados em grande parte pelos itens adubos e fertilizantes e inseticidas, no primeiro, e tecidos de algodão, no segundo.

A produção industrial do **Espírito Santo** caiu 7,9% na passagem de novembro para dezembro de 2008, já descontadas as influências sazonais, quarta taxa negativa seguida, acumulando perda de 32,8% desde setembro. Com

isso, o índice de média móvel trimestral ampliou o movimento de queda (-10,7%) entre novembro e dezembro, mantendo sequência de quatro resultados negativos, totalizando perda de 22,1% no período.



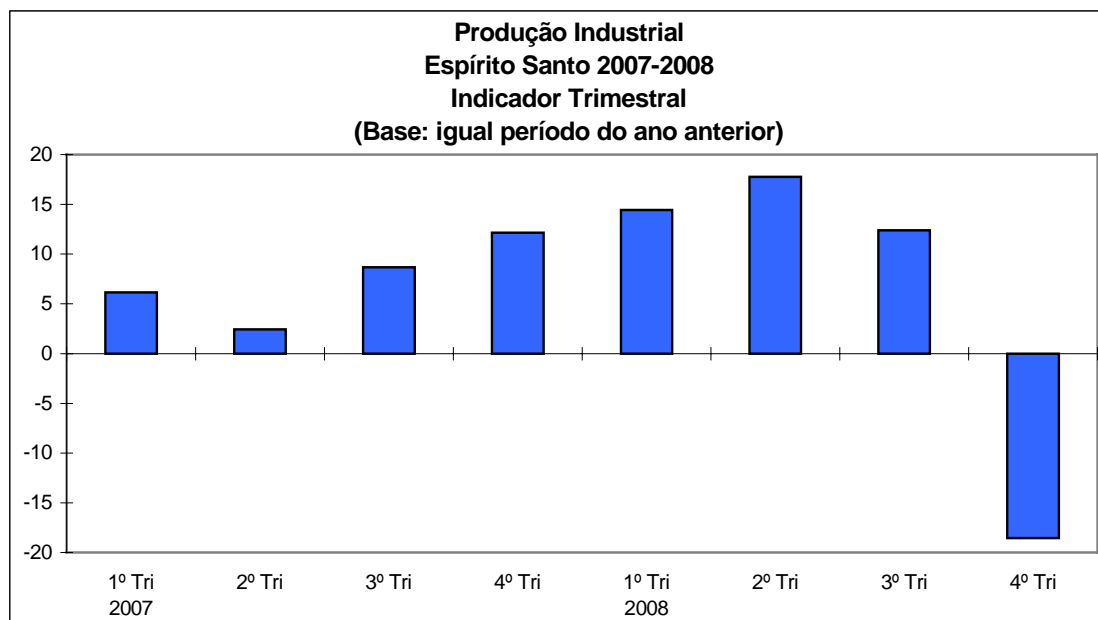
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com dezembro de 2007, a queda foi de -29,6%, a menor taxa da série histórica. O indicador acumulado no ano, que em novembro era 9,3%, fechou 2008 com aumento de 5,6%. Na análise por trimestres, verificaram taxas negativas tanto frente ao quarto trimestre de 2007 (-18,5%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-21,7%).

O indicador mensal recuou 29,6%, devido ao desempenho negativo de todos os (cinco) setores pesquisados. Neste confronto, metalurgia básica (-48,4%) e a indústria extrativa (-42,6%) exerceram forte pressão negativa na composição da taxa global, em que sobressaíram os decréscimos na fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços, no primeiro ramo; e minérios de ferro, no segundo.

Na evolução trimestral, após sequência de doze trimestres positivos, sendo que os últimos quatro com crescimento de dois dígitos, a indústria capixaba mostrou forte desaceleração entre o terceiro (12,4%) e o quarto (-18,5%) trimestres de 2008, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Os cinco segmentos perderam participação entre os dois

períodos, destacando-se metalurgia básica, que passou de 18,8% no período julho-setembro para -37,5% no período outubro-dezembro; extrativa mineral (de 18,1% para -10,8%); e celulose e papel (de 7,6% para -15,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No índice acumulado no ano, a produção capixaba cresceu 5,6%, com três ramos assinalando resultados positivos frente a 2007. Os maiores impactos positivos sobre a indústria geral vieram do setor extrativo (11,4%), impulsionado pelos itens gás natural e minérios de ferro, e da metalurgia básica (7,5%), por conta da expansão na fabricação de lingotes, blocos e tarugos de aço ao carbono. Em menor medida, minerais não-metálicos (4,7%) exerceu pouca influência positiva e no sentido contrário, celulose e papel (-1,4%) e alimentos e bebidas (-0,9%) foram os impactos negativos.

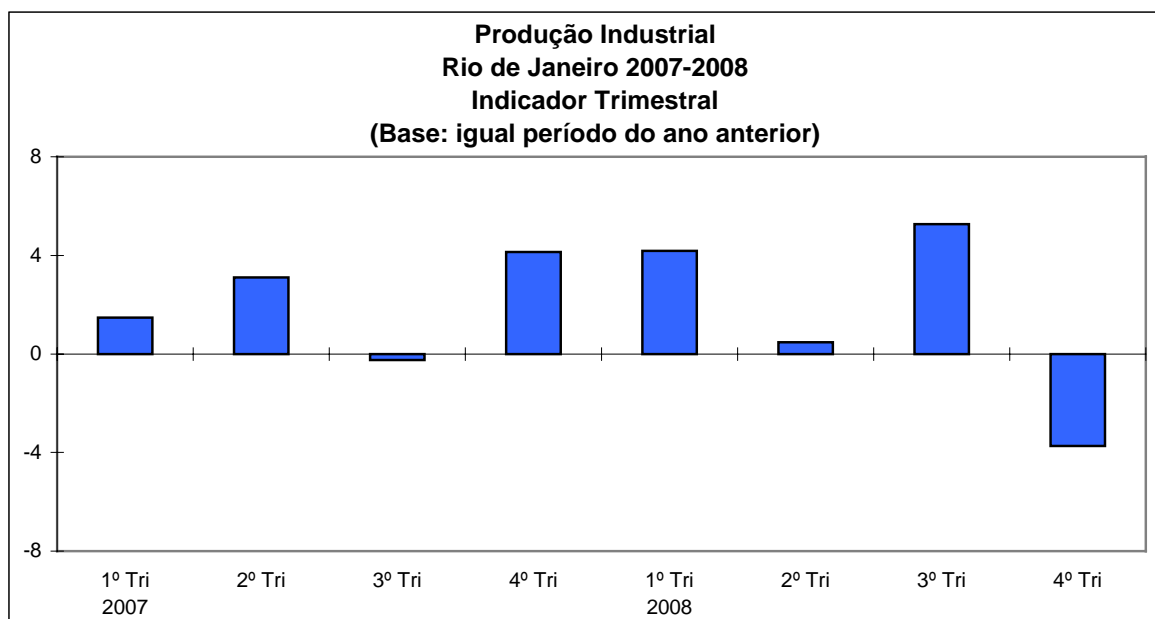
Em dezembro de 2008, o índice da produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustado sazonalmente recuou 8,2% frente ao mês anterior, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando neste período uma perda de 12,0%. No confronto com dezembro de 2007, a produção também apontou taxa negativa (-9,6%), maior queda desde dezembro de 1995 (-11,5%). Com isso, o indicador acumulado no ano fecha 2008 com acréscimo de 1,5%, resultado abaixo dos 2,5% observados no acumulado até novembro. Nos índices trimestrais, a produção no período outubro-dezembro de 2008 foi menor tanto



frente a igual trimestre do ano anterior (-3,7%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-4,4%) - série ajustada sazonalmente.

Em relação a dezembro de 2007, o setor industrial fluminense apontou recuo de 9,6%, com destaque para a contribuição negativa da indústria de transformação (-13,5%), uma vez que o setor extrativo prossegue em expansão (6,4%). No primeiro segmento, que mostra a terceira taxa negativa consecutiva, nove das doze atividades registraram queda na produção, com destaque para os setores de metalurgia básica (-46,2%) e de veículos automotores (-41,4%), ambos refletindo as paralisações técnicas e a concessão de férias coletivas. Nestas atividades, sobressaíram as quedas na fabricação dos itens barras de aço ao carbono, folhas-de-flandres e bobinas a frio de aços ao carbono, no primeiro ramo, e automóveis, caminhões e chassis para caminhões e ônibus, no segundo. Vale destacar também os recuos vindos de farmacêutica (-23,7%), outros produtos químicos (-14,9%) e borracha e plástico (-24,7%), pressionados, em grande parte, pelos itens remédios; herbicidas; e pneus. Entre os ramos que aumentaram a produção, o principal impacto veio de refino de petróleo e álcool (11,7%), influenciado sobretudo pela maior fabricação de óleos lubrificantes básicos e óleo diesel.

Na análise trimestral, com o recuo de 3,7% no período outubro-dezembro, a indústria fluminense interrompe quatro trimestres consecutivos de taxas positivas, mostrando clara perda de ritmo frente ao resultado do terceiro trimestre (5,3%), ambas comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo na passagem do terceiro para o quarto trimestre reflete, sobretudo, o comportamento da indústria de transformação, que passou de um aumento de 4,8% para um recuo de 6,7%, uma vez que a indústria extrativa, que passou de 7,5% para 9,6%, mostra ganho de ritmo entre os dois trimestres.

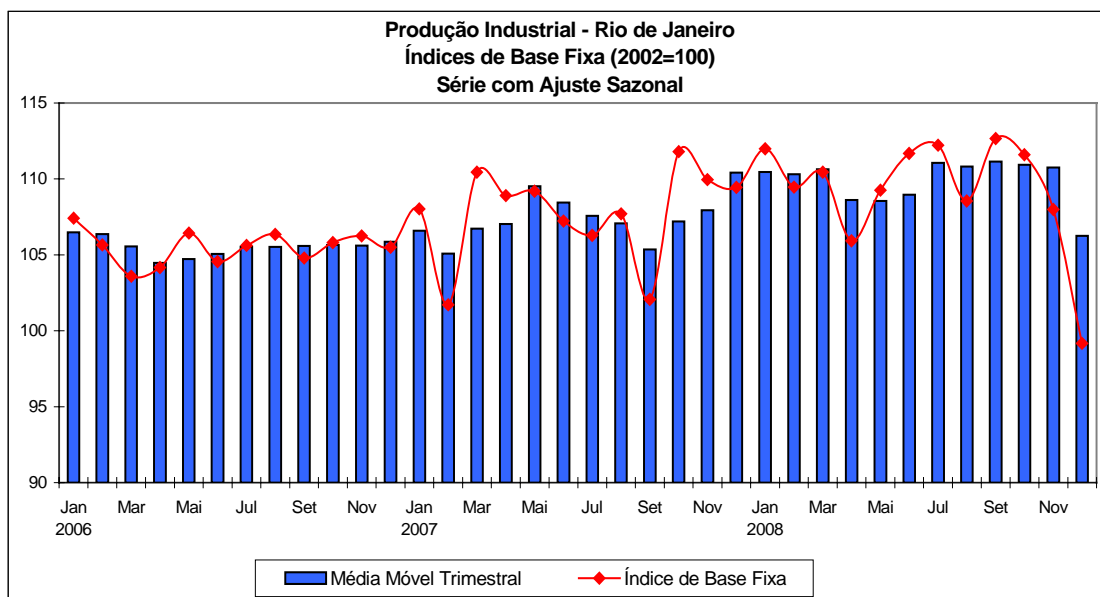


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador para o fechamento do ano, a produção industrial do Rio de Janeiro encerrou 2008 com aumento de 1,5%, sobre igual período do ano anterior, mostrando resultado abaixo do alcançado em 2007 (2,1%). A indústria extrativa (5,3%), por conta da boa performance na extração de petróleo, figurou como influência positiva relevante na média global. Na indústria de transformação (0,6%), que assinalou ritmo de expansão mais moderado, cinco dos doze ramos analisados registraram taxas positivas, ficando a principal contribuição na composição do índice geral com veículos automotores (15,8%), seguido por edição e impressão (5,8%) e outros produtos químicos (4,4%). Nestes ramos sobressaíram os avanços nos itens caminhões e automóveis; jornais e cds; e herbicidas, respectivamente. Entre as atividades que reduziram a produção, destacaram-se, neste confronto, metalurgia básica, com decréscimo de 5,3%, e farmacêutica (-9,1%), influenciados, sobretudo, pelos recuos observados em folhas-de-flandres e barras de aço ao carbono; e medicamentos, respectivamente.

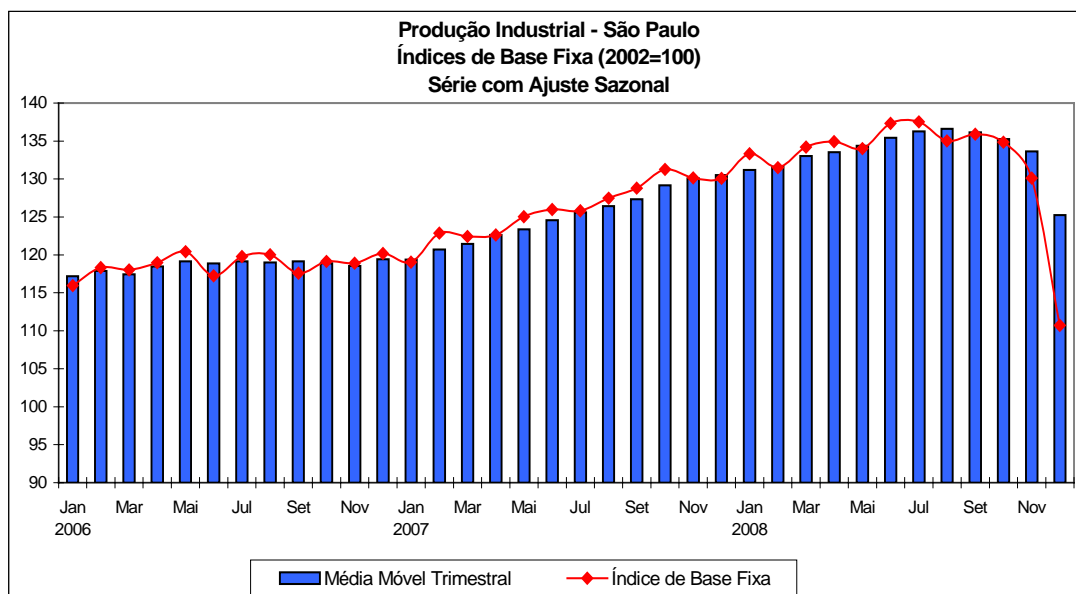
Com o comportamento negativo da produção industrial fluminense nos últimos três meses, o índice de média móvel trimestral prosseguiu apontando taxa negativa (-4,1%) e acelera o ritmo de perda frente aos dois últimos meses. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, também se observa queda (-4,4%) no

período outubro-dezembro, após crescer 2,0% no terceiro trimestre do ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro, a produção industrial de **São Paulo** caiu 14,9% frente ao mês anterior, na série com ajustamento sazonal, terceiro resultado negativo consecutivo, com perda acumulada de 18,5%. Com isso, o índice de média móvel trimestral, em trajetória descendente desde setembro, acentuou a redução entre os trimestres encerrados em dezembro e novembro (-6,3%) e acumulou recuo de 8,3% nos últimos quatro meses.

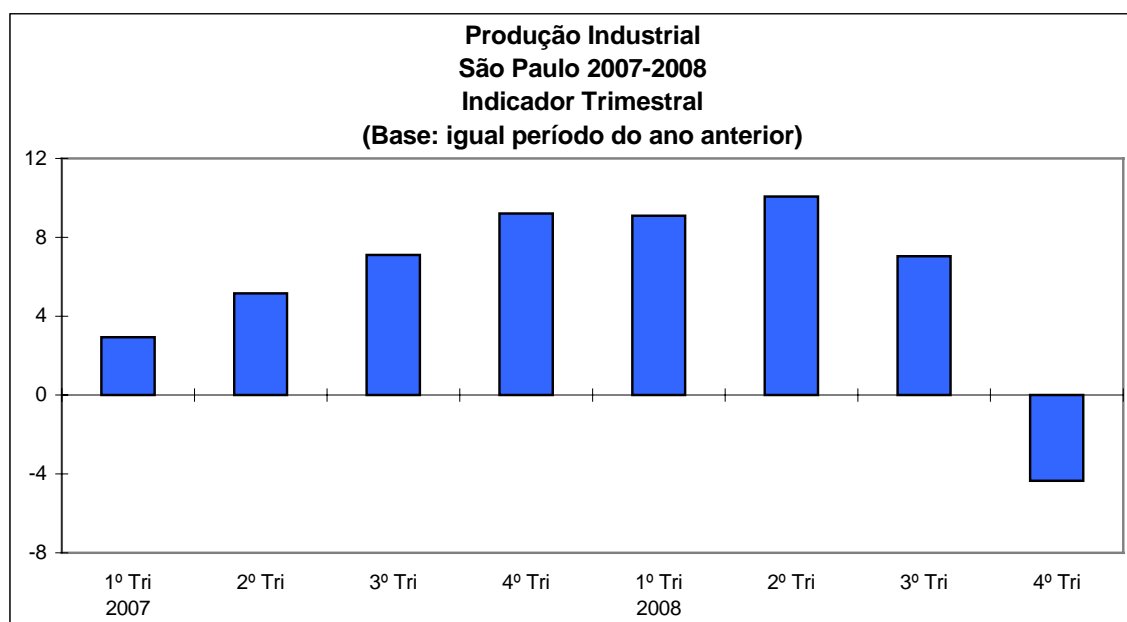


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação aos indicadores que comparam iguais períodos de 2007, os resultados foram: -14,5% frente a dezembro de 2007, menor taxa desde março de 1996 (-16,6%), e 5,3% no índice acumulado no ano, acima da média nacional (3,1%) mas abaixo do fechamento de 2007 (6,2%). Nos indicadores trimestrais, a queda foi de 8,0% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente - e de 4,3% em relação ao quarto trimestre de 2007.

No índice mensal (-14,5%), observou-se predomínio de resultados negativos, que atingiram dezesseis das vinte atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores (-44,2%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-60,5%) e máquinas e equipamentos (-27,7%). No primeiro segmento, que apresentou a segunda taxa negativa após seqüência de dezenove meses de aumento, a concessão de férias coletivas em várias empresas contribuiu para a queda na fabricação de automóveis, enquanto que nos outros dois ramos sobressaíram os decréscimos em equipamentos para telefonia celular e centros de usinagem, respectivamente. Em sentido oposto, entre os setores que assinalaram aumento na produção, o principal impacto veio de outros equipamentos de transporte (135,1%), sobretudo em função da fabricação de aviões, seguido por farmacêutica (12,1%) e alimentos (3,7%), onde se destacaram a produção de medicamentos e açúcar cristal.

Na análise por trimestres, observa-se que a indústria paulista, depois de vinte trimestres consecutivos em crescimento, apresentou queda de 4,3% no último trimestre de 2008, na comparação contra igual período do ano anterior. Entre o terceiro (7,1%) e o quarto (-4,3%) trimestres de 2008, dezessete segmentos reduziram a produção, sobressaindo veículos automotores, que passou de 15,5% para -13,7%, máquinas e equipamentos, de 9,3% para -8,3%, e material eletrônico e equipamentos de comunicações (de 3,6% para -23,0%).

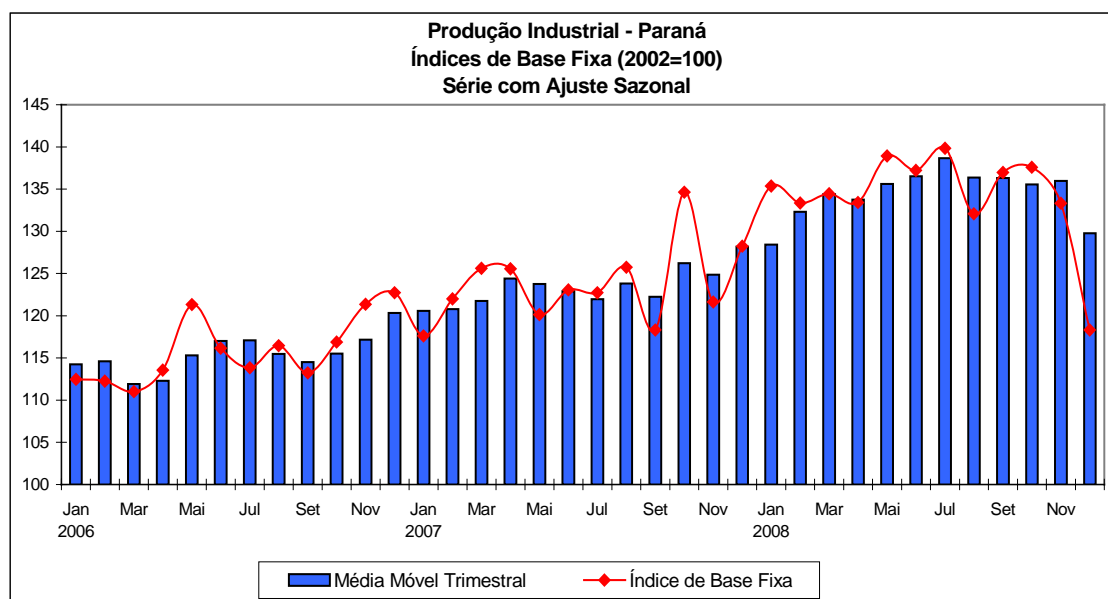


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior (ajustado sazonalmente), o índice para o período outubro-dezembro ficou em -8,0%, após seqüência de doze resultados positivos, quando acumulou ganho de 18,4% nos últimos três anos.

No indicador acumulado no ano, o aumento de 5,3% foi influenciado pela expansão de quinze atividades. Neste confronto, outros equipamentos de transporte (57,4%), veículos automotores (9,3%) e farmacêutica (14,4%) lideraram em termos de impacto sobre o índice geral, impulsionados, sobretudo, pelos avanços observados em aviões; automóveis; e medicamentos, respectivamente. Por outro lado, perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-5,9%) e alimentos (-1,5%) exerceram as principais pressões negativas, em grande parte devido aos decréscimos de creme dental e sucos concentrados de laranja.

Em dezembro de 2008, o índice da produção industrial do **Paraná** ajustado sazonalmente caiu 11,3% frente a novembro, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 14,0% neste período. Com isso, o índice de média móvel trimestral apresentou redução de 4,6% na passagem de novembro para dezembro, após variar 0,3% no mês anterior.



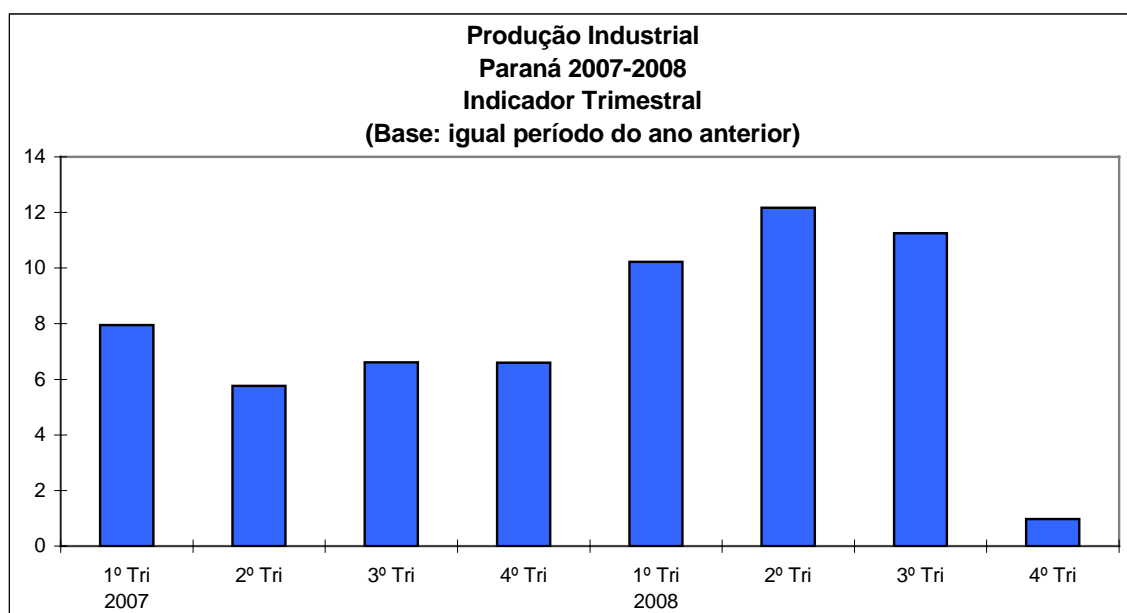
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com dezembro de 2007, o recuo foi -6,7%, primeira taxa negativa desde setembro de 2006 (-7,9%). O indicador acumulado no ano fechou 2008 com 8,6% de crescimento. Nos indicadores trimestrais, a produção no período outubro-dezembro de 2008 mostrou acréscimo de 1,0% frente a igual trimestre do ano anterior e queda de 4,8% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

No índice mensal a produção paranaense caiu 6,7%, com nove das quatorze atividades pesquisadas com desempenho negativo. Veículos automotores (-46,1%), máquinas e equipamentos (-22,3%) e outros produtos químicos (-34,7%) exerceram os principais impactos negativos sobre a média global, influenciados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis e caminhões; máquinas para colheita; e adubos ou fertilizantes. Por outro lado, as pressões positivas mais significativas vieram de edição e impressão (84,1%) e minerais não-metálicos (33,1%), decorrentes, sobretudo, dos aumentos de livros, brochuras ou impressos didáticos; e cimento.

Em bases trimestrais, observa-se a manutenção de resultados positivos há nove trimestres consecutivos, mas com significativa redução no ritmo de crescimento entre o terceiro (11,3%) e quarto (1,0%) trimestres de 2008, nas comparações contra igual período do ano anterior. Onze ramos

acompanharam este movimento entre os dois períodos, com destaque para veículos automotores (de 36,1% para -3,4%), edição e impressão (de 50,8% para 18,3%) e máquinas e equipamentos (de 5,7% para -4,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano (8,6%), nove ramos apresentaram taxas positivas, com as principais influências vindo de veículos automotores (23,8%), edição e impressão (32,3%) e celulose e papel (16,7%), impulsionados, em grande parte, pela produção de caminhões; livros, brochuras ou impressos didáticos; e cartolina, respectivamente. Por outro lado, as pressões negativas mais relevantes vieram de outros produtos químicos (-21,8%) e alimentos (-2,8%), com destaque para os decréscimos de adubos ou fertilizantes e açúcar cristal.

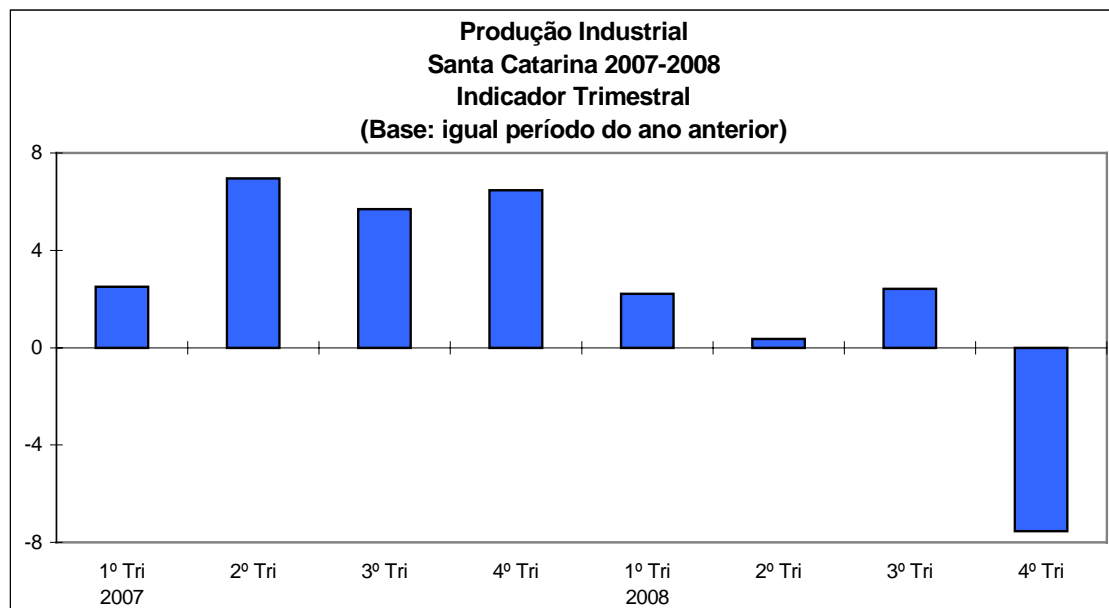
Em dezembro de 2008, o índice da produção industrial de **Santa Catarina** ajustado sazonalmente recuou 7,5% frente a novembro, acumulando nos últimos três meses de queda uma perda de 14,6%. No confronto com dezembro de 2008 o decréscimo foi de 10,8%, terceira taxa negativa consecutiva e a maior redução desde os 13,5% de abril de 2003. Com isso, o indicador acumulado no ano fecha 2008 com queda de 0,7%, revertendo os resultados positivos que eram observados neste tipo de comparação até novembro. Nos indicadores trimestrais, a produção no período outubro-dezembro de 2008, tanto na comparação com igual período do ano anterior

(-7,5%) como em relação ao trimestre imediatamente anterior (-8,2%), foram negativos.

Em relação a dezembro de 2007, o setor industrial catarinense recua 10,8%, com perfil generalizado de queda que atinge dez das onze atividades pesquisadas. Nesta comparação, os impactos negativos mais significativos foram observados em máquinas e equipamentos (-21,5%), por conta principalmente da concessão de férias coletivas em importante empresa do setor, e veículos automotores (-29,2%). Nestes ramos, os itens que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, compressores para refrigeradores e congeladores; e carrocerias para caminhões e ônibus. Outras contribuições negativas relevantes foram dadas por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,0%), borracha e plástico (-11,1%), minerais não-metálicos (-14,2%) e têxtil (-7,6%), influenciados em grande parte pelos itens: motores elétricos; peças e acessórios de plástico para indústria automobilística; ladrilhos e placas de cerâmica; e toalhas de banho, rosto e mãos. Por outro lado, o setor de alimentos (4,1%) foi a única atividade com resultado positivo, cabendo ao itens carnes de aves e de suínas as principais influências.

Na evolução por trimestres, a atividade fabril catarinense recuou 7,5% no quarto trimestre de 2008 frente a igual período do ano anterior, e interrompe uma sequência de nove trimestres de taxas positivas. A perda de dinamismo na passagem do terceiro (2,4%) para o quarto trimestre (-7,5%) teve perfil abrangente e foi observada em dez dos onze ramos investigados, com destaque para a redução verificada nos ramos de veículos automotores, que passou de 8,4% no terceiro trimestre para -16,2% no período outubro-dezembro, máquinas e equipamentos (de -2,7% para -16,7%) e borracha e plástico (de 17,3% para -7,4%).



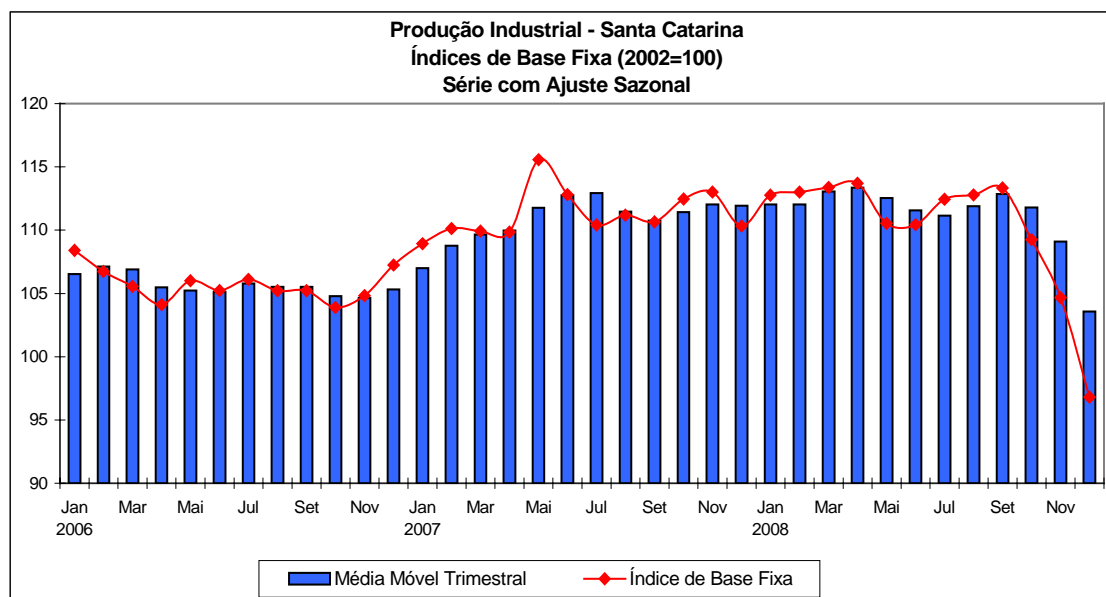


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria de Santa Catarina fecha 2008 com queda de 0,7%, desempenho bem abaixo do observado no encerramento de 2007 (5,4%). Na formação deste resultado, quatro dos doze ramos investigados mostraram taxas negativas, cabendo os principais impactos sobre o índice global aos setores de madeira (-26,0%) e de máquinas e equipamentos (-7,0%). Nestas atividades, os itens que mais pressionaram negativamente foram madeira serrada, no primeiro ramo, e compressores e refrigeradores, no segundo. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante veio de borracha e plástico (7,2%), explicado pelo aumento na fabricação de tubos, canos e mangueiras de plástico e de peças e acessórios plásticos para a indústria automobilística, seguido por veículos automotores (4,0%), por conta do item carrocerias para ônibus e caminhões, e alimentos (1,4%), sustentado pelo crescimento na produção de carnes de suínos e de aves.

Com o comportamento negativo da atividade industrial desde outubro, o índice de média móvel trimestral em dezembro (-5,1%) manteve a trajetória de queda e acelera o ritmo de perda frente o mês anterior (-2,4%). O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ajustado sazonalmente,

apontou queda no quarto trimestre de 2008 (-8,2%), revertendo a taxa positiva observada no trimestre anterior (1,2%).



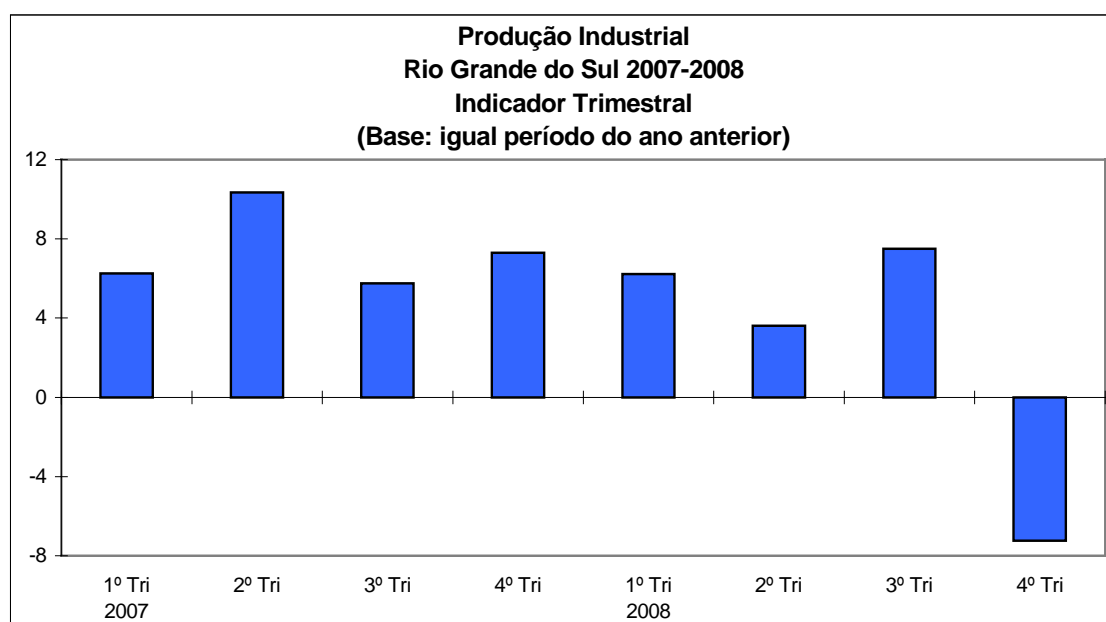
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 10,0% em dezembro em relação ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando queda de 21,5% neste período. No confronto com dezembro de 2007 o decréscimo foi de 15,5%, a maior queda desde os 19,6% de março de 1996. Com isso, o indicador acumulado fechou o ano de 2008 com aumento de 2,5%, índice abaixo do registrado até novembro (4,0%). Nos índices trimestrais, os resultados foram negativos tanto no confronto com igual trimestre do ano anterior (-7,2%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-10,3%) - série ajustada sazonalmente.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha mostrou queda de 15,5%, refletindo sobretudo o recuo em nove dos quatorze ramos pesquisados, com os impactos negativos mais relevantes vindo de outros produtos químicos (-50,9%) e veículos automotores (-33,0%). Nestas atividades, observa-se perfil generalizado de queda, que atinge percentual superior a 80% dos produtos investigados, com destaque para etileno e polipropileno, no primeiro ramo, e automóveis e eixo, semi-eixo e outras

peças para transmissão, no segundo. Vale destacar, também, os resultados negativos assinalados por metalurgia básica (-67,3%), explicado pelo recuo em todos os produtos pesquisados no setor, calçados e artigos de couro (-21,8%), por conta do item calçados de couro, e máquinas e equipamentos (-16,0%), com destaque para ferramentas hidráulicas e aparelhos de ar-condicionado. Por outro lado, a maior influência positiva na média global foi verificada em alimentos (3,5%), sustentada principalmente pelo crescimento na produção de carnes de bovinos.

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha no último trimestre do ano recuou 7,2%, após apontar taxas positivas por oito trimestres consecutivos, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo observado na passagem do terceiro (7,5%) para o quarto trimestre de 2008 (-7,2%) reflete, sobretudo, o desempenho negativo de treze dos quatorze ramos pesquisados, com destaque para veículos automotores, que passou de uma expansão de 27,9% para uma queda de 12,6%; outros produtos químicos (de 5,7% para -21,3%) e máquinas e equipamentos (de 31,4% para 7,4%).

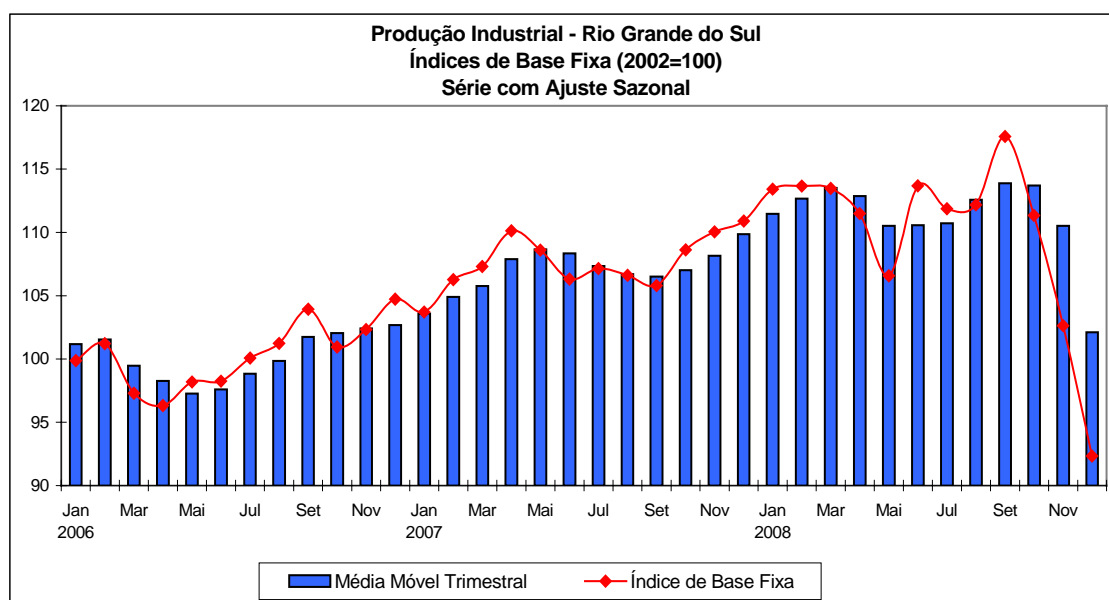


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador para o fechamento do ano, a produção industrial do Rio Grande Sul encerra 2008 com avanço de 2,5% sobre igual período do ano anterior, mostrando crescimento menos intenso do que o alcançado no ano

anterior (7,4%). Para este resultado, nove dos quatorze ramos apontaram taxas positivas, com os maiores impactos vindos de máquinas e equipamentos (22,1%), alimentos (7,8%) e veículos automotores (13,0%). Nestes setores, sobressaem os avanços observados em máquinas para colheita, tratores agrícolas e aparelhos de ar-condicionado, no primeiro, carnes de bovinos, no segundo, e reboques e semi-reboques e carrocerias para caminhões e ônibus, no último. Por outro lado, calçados e artigos de couro (-7,7%) e outros produtos químicos (-7,1%) exerceram as maiores pressões negativas, influenciadas pelos recuos na produção de calçado de couro; e etileno e adubos e fertilizantes, respectivamente.

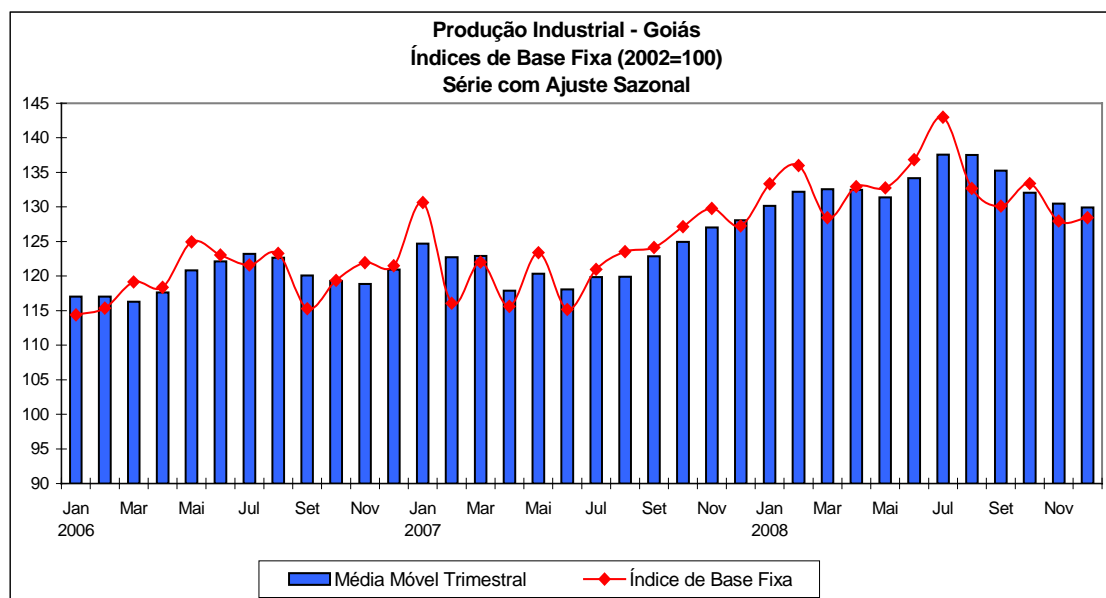
Com o menor dinamismo da produção industrial gaúcha nos últimos três meses, o índice de média móvel trimestral mantém a trajetória descendente iniciada em outubro, e acelera o ritmo de perda em dezembro (-7,6%) frente ao resultado do mês anterior (-2,8%). No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, observa-se queda de 10,3% no período outubro-dezembro de 2008, revertendo assim a expansão de 3,0% no terceiro trimestre do ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro, a produção industrial de **Goiás**, na série livre de influências sazonais, apresentou variação positiva de 0,4% em relação a novembro, após ter recuado 4,1% no mês imediatamente anterior. O índice de

média móvel trimestral, entre novembro e dezembro, prosseguiu apontando queda (-0,4%), quarta taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 5,5%.



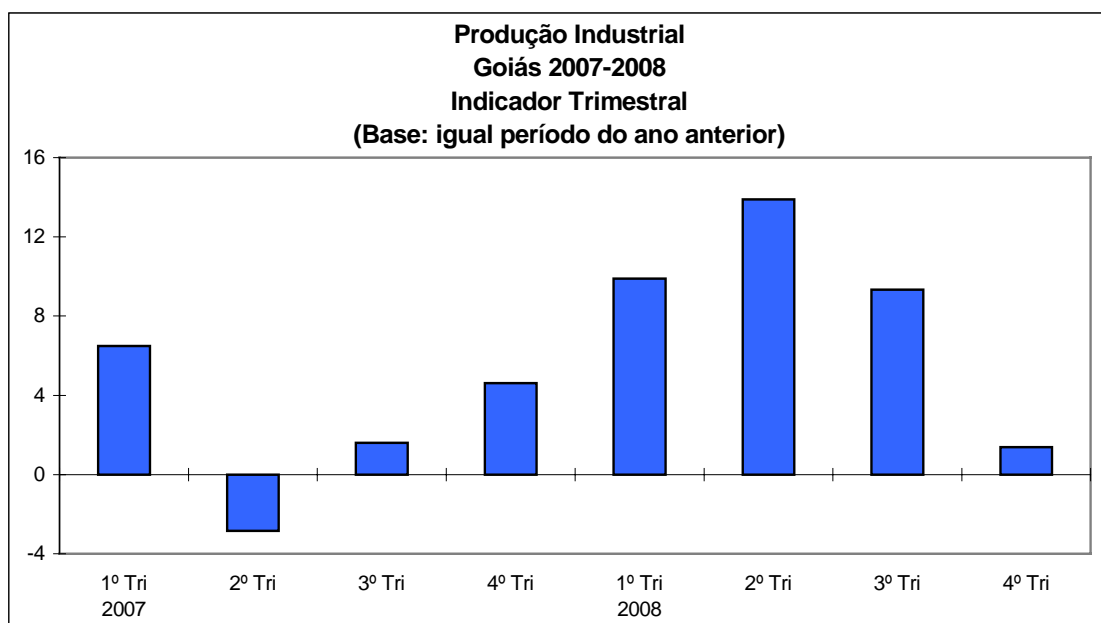
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos demais indicadores, os resultados foram aumento de 1,1% em relação a dezembro de 2007 e de 8,5% no acumulado no ano, resultado bem acima dos 2,3% do fechamento de 2007. No corte trimestral, o aumento foi de 1,4% no quarto trimestre de 2008 em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto que, em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, houve recuo de 3,9%.

A atividade industrial goiana aumentou 1,1% no indicador mensal, após recuar 1,4% em novembro. Três dos cinco setores pesquisados contribuíram positivamente para este resultado, com destaque para minerais não-metálicos (15,5%), metalurgia básica (7,4%) e alimentos e bebidas (0,8%), onde sobressaíram, respectivamente, a fabricação de cimento; ferronióbio, e farinhas e "pellets" derivados do óleo de soja. Em contraposição, produtos químicos (-8,3%) e extrativa mineral (-0,5%) reduziram a produção, principalmente devido ao decréscimo dos itens: adubos ou fertilizantes e amianto.

Em bases trimestrais, a indústria mantém sequência de seis resultados

positivos, porém com significativa redução do ritmo de crescimento na passagem do terceiro trimestre de 2008 (9,3%) para o quarto (1,4%), ambas comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse movimento foi observado em quatro ramos, principalmente em produtos químicos, que passou de 17,8% em julho-setembro para -14,8% em outubro-dezembro, e alimentos e bebidas, de 8,6% para 4,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a expansão ficou em 8,5%, com quatro segmentos apresentando taxas positivas nessa comparação. Alimentos e bebidas (9,8%) e extrativa mineral (13,3%) exerceram os principais impactos no resultado global, sobretudo devido ao aumento da produção de maionese, leite em pó, e amianto. Por outro lado, somente metalurgia básica fechou o ano com resultado negativo (-6,5%), principalmente em função da menor fabricação de ferroníquel.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Dezembro/2008**

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Dez	Acumulado 12 Meses
Amazonas	0,9	-9,3	3,9	3,9
Pará	-6,7	-6,9	5,6	5,6
Região Nordeste	-8,9	-9,7	1,4	1,4
Ceará	-4,1	-3,9	2,5	2,5
Pernambuco	-5,7	-6,2	4,2	4,2
Bahia	-15,6	-13,9	2,3	2,3
Minas Gerais	-16,4	-27,1	1,6	1,6
Espírito Santo	-7,9	-29,6	5,6	5,6
Rio de Janeiro	-8,2	-9,6	1,5	1,5
São Paulo	-14,9	-14,5	5,3	5,3
Paraná	-11,3	-6,7	8,6	8,6
Santa Catarina	-7,5	-10,8	-0,7	-0,7
Rio Grande do Sul	-10,0	-15,5	2,5	2,5
Goiás	0,4	1,1	8,5	8,5
<b>Brasil</b>	<b>-12,4</b>	<b>-14,5</b>	<b>3,1</b>	<b>3,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* ajustado sazonalmente

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais - Indústria Geral**  
**Indicador Trimestral (\*)**  
**(Base: trimestre imediatamente anterior)**

Locais	2008			
	1º tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	3,6	-6,0	4,0	-6,1
Pará	3,4	-2,3	4,5	-3,6
Região Nordeste	1,9	-2,7	0,4	-5,3
Ceará	1,9	-1,6	2,1	-3,6
Pernambuco	8,0	-6,5	0,6	-3,7
Bahia	1,1	-0,6	2,7	-8,5
Minas Gerais	0,3	1,8	2,2	-16,2
Espírito Santo	2,5	2,4	-0,2	-21,7
Rio de Janeiro	0,2	-1,5	2,0	-4,4
São Paulo	1,9	1,8	0,5	-8,0
Paraná	4,9	1,6	-0,2	-4,8
Santa Catarina	1,0	-1,3	1,2	-8,2
Rio Grande do Sul	3,3	-2,6	3,0	-10,3
Goiás	3,5	1,2	0,8	-3,9
<b>Brasil</b>	<b>0,4</b>	<b>0,8</b>	<b>2,5</b>	<b>-9,4</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\* ajustado sazonalmente

**Tabela 3**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais - Indústria Geral**  
**Indicador Trimestral**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2008			
	1º tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	11,7	3,6	6,1	-4,7
Pará	8,0	4,4	8,6	1,6
Região Nordeste	6,0	3,2	2,8	-5,2
Ceará	4,4	1,2	5,9	-1,3
Pernambuco	13,8	1,0	5,8	-2,3
Bahia	3,8	5,4	6,1	-5,5
Minas Gerais	7,4	5,9	6,7	-12,7
Espírito Santo	14,4	17,8	12,4	-18,5
Rio de Janeiro	4,2	0,5	5,3	-3,7
São Paulo	9,1	10,1	7,1	-4,3
Paraná	10,2	12,2	11,3	1,0
Santa Catarina	2,2	0,4	2,4	-7,5
Rio Grande do Sul	6,2	3,6	7,5	-7,2
Goiás	9,9	13,9	9,3	1,4
<b>Brasil</b>	<b>6,4</b>	<b>6,2</b>	<b>6,7</b>	<b>-6,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria



**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2008**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,48	-0,04	106,10	2,94	102,50	0,17	-	-
Alimentos e bebidas	102,41	0,46	101,72	0,16	103,92	1,02	111,50	3,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	93,51	-0,52	91,42	-1,86
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	105,65	0,10	105,22	0,27
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	97,14	-0,12	96,14	-0,64
Madeira	-	-	76,03	-1,76	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	113,61	0,66	125,63	1,15	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	122,24	1,52	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	101,56	0,08	-	-	102,56	0,34	86,80	-0,70
Produtos químicos	84,47	-0,30	-	-	95,24	-0,98	117,33	1,39
Borracha e plástico	94,00	-0,12	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	114,49	0,64	104,44	0,26	102,04	0,09
Metalurgia básica	-	-	111,30	2,96	102,05	0,15	105,91	0,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	84,90	-1,12	-	-	-	-	117,51	0,29
Máquinas e equipamentos	88,30	-0,70	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	92,37	-0,17	95,59	-0,14
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	102,74	0,81	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	115,47	0,61	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	116,66	2,64	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	103,85	3,85	105,60	5,60	101,39	1,39	102,46	2,46

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2008**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	101,06	0,05	111,42	3,63	113,29	1,07
Alimentos e bebidas	104,09	1,61	104,02	0,53	99,08	-0,13	109,81	6,48
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	100,69	0,02	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	83,72	-0,16	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	94,42	-0,16	129,23	2,57	98,64	-0,25	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	154,75	1,14	100,35	0,08	-	-	-	-
Produtos químicos	100,33	0,05	94,75	-1,75	-	-	108,31	1,00
Borracha e plástico	105,44	0,29	112,00	0,31	-	-	-	-
Minerais não metálicos	101,40	0,10	117,27	0,37	104,68	0,44	106,84	0,42
Metalurgia básica	109,52	1,32	103,97	0,37	107,45	1,95	93,48	-0,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,57	0,10	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,34	-0,09	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	89,54	-0,21	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,21	4,21	102,33	2,33	105,63	5,63	108,46	8,46

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**

**Desempenho Industrial Regional - 2008**

**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	99,63	-0,06	105,30	1,00	-	-
Alimentos	104,21	0,54	99,84	-0,01	98,47	-0,15
Bebidas	99,52	-0,01	96,55	-0,23	102,15	0,05
Fumo	98,57	-0,02	-	-	-	-
Têxtil	92,68	-0,24	98,57	-0,02	96,94	-0,07
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	104,12	0,06
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	99,19	-0,03	-	-	102,56	0,11
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	105,80	0,47	99,59	-0,02
Refino de petróleo e álcool	111,59	0,64	99,59	-0,05	98,47	-0,11
Farmacêutica	-	-	90,95	-0,62	114,42	0,89
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	91,80	-0,16	94,14	-0,18
Outros produtos químicos	95,27	-0,29	104,43	0,37	102,76	0,21
Borracha e plástico	-	-	101,04	0,03	103,69	0,18
Minerais não metálicos	111,32	0,70	104,74	0,27	106,60	0,20
Metalurgia básica	99,47	-0,10	94,71	-0,66	100,54	0,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,51	0,07	-	-	105,31	0,20
Máquinas e equipamentos	105,23	0,24	-	-	105,46	0,53
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	103,16	0,06
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	116,71	0,67
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	104,68	0,23
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	101,15	0,18	115,80	1,10	109,33	1,12
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	157,39	1,25
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,62	1,62	101,48	1,48	105,25	5,25

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2008

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	97,18	-0,64	101,44	0,34	107,75	1,28
Bebidas	101,55	0,04	-	-	92,19	-0,25
Fumo	-	-	-	-	92,37	-0,47
Têxtil	-	-	99,23	-0,09	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	102,00	0,14	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	92,30	-0,81
Madeira	98,33	-0,08	73,98	-1,22	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	116,74	1,24	101,52	0,13	105,32	0,21
Edição, impressão e reprodução de gravações	132,28	2,12	-	-	100,79	0,02
Refino de petróleo e álcool	107,21	0,70	-	-	93,63	-0,73
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	78,23	-1,00	-	-	92,93	-0,76
Borracha e plástico	111,23	0,36	107,22	0,58	101,55	0,07
Minerais não metálicos	125,42	0,97	103,70	0,21	-	-
Metalurgia básica	-	-	103,20	0,08	102,27	0,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,07	0,17	-	-	105,28	0,27
Máquinas e equipamentos	109,39	0,91	93,00	-1,08	122,12	2,16
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,13	-0,09	98,36	-0,08	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	123,81	4,09	104,01	0,34	112,95	1,25
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	91,84	-0,24	-	-	105,31	0,15
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	108,55	8,55	99,33	-0,67	102,48	2,48

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**  
**2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	161,24	140,84	108,86	102,04	91,88	90,68	106,42	104,92	103,85	107,08	105,59	103,85
Indústrias Extrativas	88,26	86,36	88,63	101,31	96,91	100,90	98,40	98,27	98,48	98,40	98,26	98,48
Indústria de Transformação	163,99	142,89	109,63	102,05	91,77	90,40	106,61	105,08	103,98	107,30	105,77	103,98
Alimentos e bebidas	132,53	134,25	160,32	108,34	117,44	103,07	100,89	102,33	102,41	100,95	103,46	102,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	363,43	359,27	273,33	91,15	93,03	77,53	133,35	127,83	122,24	140,40	131,85	122,24
Refino de petróleo e álcool	101,85	100,57	105,58	111,32	108,03	112,30	99,87	100,59	101,56	112,31	105,96	101,56
Produtos químicos	75,05	59,25	35,92	96,76	74,51	89,79	85,37	84,17	84,47	77,78	77,91	84,47
Borracha e plástico	97,71	85,37	72,51	84,48	79,50	87,94	96,33	94,50	94,00	97,89	95,65	94,00
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	142,17	143,02	114,70	93,13	110,45	77,20	83,63	85,52	84,90	84,84	86,26	84,90
Máquinas e equipamentos	306,96	249,83	212,23	90,20	80,56	85,08	89,57	88,59	88,30	92,24	89,70	88,30
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	170,90	131,69	56,05	110,37	84,14	64,88	107,71	105,07	102,74	106,64	105,12	102,74
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	203,64	164,30	72,72	120,20	88,49	70,64	123,81	118,92	115,47	125,50	119,11	115,47
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	183,92	156,20	136,00	89,13	80,54	134,72	119,63	115,72	116,66	119,48	116,02	116,66
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	164,40	150,76	144,94	108,87	103,22	93,11	107,21	106,84	105,60	106,32	106,78	105,60
Indústrias Extrativas	193,55	172,12	151,22	109,77	102,02	78,31	109,68	108,99	106,10	108,76	109,42	106,10
Indústria de Transformação	144,62	136,26	140,68	108,07	104,27	108,00	104,92	104,85	105,13	104,07	104,36	105,13
Alimentos e bebidas	108,65	105,09	107,71	92,29	101,58	104,41	101,47	101,48	101,72	99,64	100,85	101,72
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	52,99	52,99	52,40	61,19	63,30	67,60	78,04	76,73	76,03	79,42	77,03	76,03
Celulose, papel e produtos de papel	153,99	154,09	156,67	95,94	105,77	106,70	115,23	114,30	113,61	115,10	113,62	113,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	131,53	105,67	89,63	121,30	98,95	79,37	120,29	118,17	114,49	117,46	117,67	114,49
Metalurgia básica	214,79	202,35	216,52	127,09	116,35	124,19	109,35	110,04	111,30	108,50	109,46	111,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste  
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	129,23	124,87	116,62	98,06	96,04	90,26	103,29	102,54	101,39	103,82	103,12	101,39
Indústrias Extrativas	99,01	94,10	94,65	99,47	97,45	95,35	103,79	103,20	102,50	104,17	103,51	102,50
Indústria de Transformação	131,90	127,58	118,55	97,97	95,95	89,93	103,25	102,49	101,32	103,80	103,09	101,32
Alimentos e bebidas	159,46	157,20	162,47	100,80	101,76	98,85	104,91	104,55	103,92	104,19	104,46	103,92
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	121,11	115,77	79,66	95,01	94,00	70,89	95,55	95,40	93,51	98,80	97,40	93,51
Vestuário e acessórios	87,56	78,93	64,72	101,13	87,09	132,29	106,18	104,02	105,65	106,44	104,46	105,65
Calçados e artigos de couro	118,45	113,55	94,80	92,75	82,79	93,24	99,51	97,49	97,14	100,71	97,99	97,14
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	179,55	151,05	184,92	115,05	99,88	112,84	130,27	127,08	125,63	128,68	127,35	125,63
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	137,43	142,26	140,18	97,73	102,42	95,20	103,51	103,39	102,56	104,49	104,56	102,56
Produtos químicos	106,47	100,90	76,13	88,84	85,02	66,89	99,19	97,84	95,24	100,35	98,71	95,24
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	156,27	145,60	144,22	111,03	103,32	99,73	105,08	104,91	104,44	106,50	105,69	104,44
Metalurgia básica	106,78	104,02	95,26	100,70	102,45	97,49	102,44	102,45	102,05	101,76	102,05	102,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,53	105,68	74,65	82,58	73,39	56,55	98,27	95,72	92,37	98,75	95,80	92,37
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	142,16	131,19	113,06	102,94	96,59	96,09	103,77	103,03	102,46	103,54	102,95	102,46
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	142,16	131,19	113,06	102,94	96,59	96,09	103,77	103,03	102,46	103,54	102,95	102,46
Alimentos e bebidas	159,60	133,95	124,57	114,97	101,67	102,06	113,54	112,36	111,50	110,85	110,91	111,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	97,87	101,65	60,35	91,59	100,53	64,13	92,98	93,64	91,42	95,12	95,04	91,42
Vestuário e acessórios	114,02	112,78	74,22	115,05	110,13	118,08	103,75	104,41	105,22	103,45	104,97	105,22
Calçados e artigos de couro	146,53	136,07	113,12	88,21	73,72	91,35	100,13	96,57	96,14	102,36	97,39	96,14
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	110,58	98,84	148,77	92,10	96,83	130,49	80,84	82,31	86,80	82,37	84,09	86,80
Produtos químicos	253,04	257,64	245,57	120,80	125,60	119,43	116,08	117,10	117,33	114,77	115,54	117,33
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	131,41	126,27	137,89	109,97	126,50	116,84	98,41	100,65	102,04	95,84	99,84	102,04
Metalurgia básica	228,67	221,05	186,47	121,36	100,99	90,21	108,22	107,46	105,91	106,67	107,18	105,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,11	99,99	98,33	87,50	93,00	91,40	124,84	120,81	117,51	115,61	117,99	117,51
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	444,56	310,72	207,51	87,45	59,83	71,87	102,77	97,27	95,59	104,44	96,12	95,59
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**  
**2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	148,01	145,47	140,67	102,08	97,35	93,79	106,49	105,42	104,21	106,24	105,61	104,21
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	148,01	145,47	140,67	102,08	97,35	93,79	106,49	105,42	104,21	106,24	105,61	104,21
Alimentos e bebidas	181,24	177,24	183,16	103,84	98,79	94,11	106,62	105,56	104,09	105,42	105,52	104,09
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	107,14	98,58	50,24	127,21	120,38	85,94	99,89	101,53	100,69	100,36	102,71	100,69
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	86,43	74,91	53,03	90,60	85,18	71,13	84,63	84,68	83,72	82,35	82,83	83,72
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	117,07	120,01	95,47	103,79	109,71	96,13	92,80	94,28	94,42	90,81	92,50	94,42
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	405,40	473,63	565,82	119,53	114,98	133,20	181,59	161,46	154,75	161,49	156,61	154,75
Produtos químicos	125,99	121,71	119,11	85,17	82,90	81,98	104,84	102,37	100,33	109,19	105,23	100,33
Borracha e plástico	137,59	126,27	109,05	105,56	101,84	90,67	107,24	106,75	105,44	106,88	106,53	105,44
Minerais não metálicos	140,41	128,00	118,46	111,65	96,85	94,04	102,70	102,11	101,40	104,41	103,37	101,40
Metalurgia básica	156,68	160,09	134,33	111,79	106,50	108,75	109,90	109,58	109,52	108,09	108,11	109,52
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	90,87	85,54	82,26	98,73	86,74	85,53	104,97	103,14	101,57	102,83	102,10	101,57
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,71	75,18	63,35	79,86	83,94	70,30	102,61	100,91	98,34	102,02	100,94	98,34
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**  
2008

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	128,04	120,17	105,51	99,79	97,29	86,06	104,52	103,85	102,33	104,67	104,19	102,33
Indústrias Extrativas	104,43	100,90	100,06	101,59	99,39	96,74	101,68	101,47	101,06	102,22	101,97	101,06
Indústria de Transformação	129,56	121,41	105,86	99,70	97,18	85,49	104,67	103,97	102,40	104,80	104,30	102,40
Alimentos e bebidas	145,64	136,09	140,89	106,43	108,61	116,47	102,34	102,92	104,02	100,46	101,36	104,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	192,47	158,24	202,90	117,12	99,28	114,23	134,76	131,00	129,23	133,26	131,57	129,23
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	124,68	124,62	115,91	101,05	102,64	89,31	101,31	101,43	100,35	102,56	102,78	100,35
Produtos químicos	104,84	97,02	62,09	89,11	84,77	58,91	99,16	97,82	94,75	100,11	98,48	94,75
Borracha e plástico	155,58	145,31	114,92	101,14	96,84	82,92	116,97	114,84	112,00	117,24	114,89	112,00
Minerais não metálicos	161,82	145,79	138,64	128,12	120,07	116,37	117,06	117,35	117,27	116,55	116,95	117,27
Metalurgia básica	129,79	134,51	119,41	99,14	113,17	98,86	103,59	104,43	103,97	102,45	103,91	103,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	464,61	311,44	0,02	98,22	65,21	0,01	101,01	97,30	89,54	100,41	96,73	89,54
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais  
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	142,17	117,72	91,80	101,31	86,07	72,94	106,05	104,14	101,62	106,44	104,40	101,62
Indústrias Extrativas	182,61	136,17	89,09	101,59	77,07	49,18	107,49	104,58	99,63	109,68	106,17	99,63
Indústria de Transformação	136,72	115,24	92,17	101,26	87,70	77,83	105,79	104,06	101,98	105,87	104,09	101,98
Alimentos	132,34	124,62	121,09	106,82	105,94	107,21	103,75	103,95	104,21	102,31	103,25	104,21
Bebidas	103,55	101,51	109,21	105,69	96,17	95,52	100,42	99,97	99,52	101,80	100,85	99,52
Fumo	89,93	94,63	79,63	99,26	100,63	89,63	99,27	99,41	98,57	99,84	99,68	98,57
Têxtil	98,09	89,58	70,58	98,13	92,49	83,13	93,51	93,42	92,68	94,29	93,59	92,68
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	137,33	143,49	140,66	113,12	102,18	93,29	99,54	99,79	99,19	102,16	101,19	99,19
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	133,36	133,99	111,88	115,16	115,09	97,70	112,62	112,85	111,59	109,62	112,04	111,59
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	178,28	123,92	96,68	96,28	69,72	64,89	101,71	98,13	95,27	101,25	98,01	95,27
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	130,31	121,52	110,96	110,31	108,52	108,09	111,92	111,60	111,32	110,68	110,72	111,32
Metalurgia básica	118,14	93,85	70,40	104,93	86,37	64,48	104,26	102,64	99,47	103,77	102,46	99,47
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	145,99	116,40	91,47	100,14	84,16	70,38	106,34	104,26	101,51	108,55	105,74	101,51
Máquinas e equipamentos	221,89	189,23	110,91	110,83	100,78	93,35	106,53	105,97	105,23	109,24	106,83	105,23
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	163,16	112,15	63,84	83,76	59,01	44,13	110,73	105,52	101,15	112,54	106,06	101,15
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	136,33	110,85	105,23	96,76	77,98	70,38	112,81	109,33	105,63	112,95	109,87	105,63
Indústrias Extrativas	188,90	144,70	101,36	119,20	94,69	57,42	119,57	117,24	111,42	118,86	117,44	111,42
Indústria de Transformação	116,31	97,96	106,70	86,68	70,94	76,63	109,64	105,67	102,94	110,21	106,36	102,94
Alimentos e Bebidas	107,97	116,33	132,57	80,74	85,19	92,33	101,31	99,76	99,08	101,17	100,22	99,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	117,38	83,85	127,96	93,40	64,16	97,11	102,31	98,78	98,64	101,07	98,41	98,64
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	126,30	118,28	103,81	108,44	105,28	98,06	105,27	105,27	104,68	104,89	105,27	104,68
Metalurgia básica	115,81	89,81	80,25	78,58	58,20	51,57	121,45	114,05	107,45	124,36	115,99	107,45
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro  
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	116,57	107,13	96,55	99,96	98,03	90,43	102,92	102,47	101,48	103,00	102,60	101,48
Indústrias Extrativas	124,71	119,15	125,63	113,17	109,43	106,38	104,80	105,20	105,30	103,04	104,41	105,30
Indústria de Transformação	114,81	104,53	90,29	97,30	95,58	86,54	102,49	101,84	100,59	102,99	102,17	100,59
Alimentos	109,22	102,88	105,42	90,23	99,32	96,55	100,18	100,11	99,84	99,84	100,52	99,84
Bebidas	118,50	127,83	150,14	91,97	88,87	95,58	97,66	96,67	96,55	99,52	97,29	96,55
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	116,50	104,41	89,78	103,59	95,92	97,41	98,92	98,66	98,57	97,20	98,44	98,57
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	88,81	84,04	80,05	112,42	105,64	109,64	105,47	105,48	105,80	103,29	104,17	105,80
Refino de petróleo e álcool	99,01	96,33	99,38	92,14	105,38	111,69	97,97	98,60	99,59	97,89	98,16	99,59
Farmacêutica	88,50	82,57	56,48	93,13	91,49	76,35	92,18	92,12	90,95	91,15	90,85	90,95
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	86,33	102,31	71,14	93,12	145,42	84,99	88,47	92,36	91,80	89,08	92,46	91,80
Outros produtos químicos	121,70	98,42	100,78	90,65	77,61	85,12	110,07	106,45	104,43	111,51	108,05	104,43
Borracha e plástico	79,72	74,54	53,62	98,49	93,52	75,34	104,28	103,25	101,04	105,67	103,77	101,04
Mínerais não metálicos	184,73	174,21	130,79	102,65	117,77	111,16	103,12	104,32	104,74	101,08	102,90	104,74
Metalurgia básica	114,61	92,13	66,70	89,67	80,06	53,82	100,67	98,77	94,71	103,69	100,97	94,71
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	275,00	221,38	102,14	123,51	101,72	58,65	122,74	120,56	115,80	126,89	123,30	115,80
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo  
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	147,82	130,91	102,03	102,85	97,00	85,48	108,02	106,95	105,25	108,01	107,01	105,25
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	147,82	130,91	102,03	102,85	97,00	85,48	108,02	106,95	105,25	108,01	107,01	105,25
Alimentos	128,09	117,86	88,50	92,38	103,68	103,68	97,49	98,09	98,47	98,03	98,26	98,47
Bebidas	129,76	134,99	146,05	95,13	98,28	100,41	102,87	102,35	102,15	103,33	102,65	102,15
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	100,72	85,26	53,94	91,71	84,61	85,45	98,90	97,60	96,94	98,68	97,24	96,94
Vestuário e acessórios	134,16	120,29	79,07	98,48	94,44	94,73	106,02	104,78	104,12	106,58	105,17	104,12
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	129,28	116,60	116,28	101,71	97,28	97,81	103,54	102,98	102,56	102,66	102,49	102,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	148,51	132,90	122,40	105,35	89,29	92,99	101,59	100,23	99,59	100,45	99,60	99,59
Refino de petróleo e álcool	94,77	97,13	96,51	82,69	91,48	96,36	99,38	98,65	98,47	100,59	98,86	98,47
Farmacêutica	195,93	162,52	151,63	137,88	111,11	112,08	115,02	114,64	114,42	114,72	114,93	114,42
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	142,65	136,82	111,28	97,20	95,93	84,86	94,83	94,93	94,14	95,62	95,16	94,14
Outros produtos químicos	116,80	121,96	102,24	87,28	96,04	90,41	104,77	103,88	102,76	105,31	104,13	102,76
Borracha e plástico	122,05	102,57	68,93	98,65	86,29	66,76	108,95	106,78	103,69	109,25	106,99	103,69
Minerais não metálicos	135,21	117,95	96,76	106,46	100,01	87,23	109,12	108,28	106,60	108,02	107,83	106,60
Metalurgia básica	140,06	116,35	86,79	98,57	86,21	69,89	104,85	103,13	100,54	105,22	103,34	100,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,02	103,47	76,97	100,45	88,29	72,54	110,34	108,19	105,31	110,44	108,47	105,31
Máquinas e equipamentos	189,36	153,53	116,21	107,27	93,89	72,29	109,99	108,49	105,46	111,40	109,56	105,46
Máquinas para escritório e eqs. de informática	321,32	241,13	213,88	104,36	82,65	79,65	107,84	105,32	103,16	108,21	104,69	103,16
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	166,15	150,96	114,66	108,75	104,08	87,52	121,15	119,41	116,71	120,35	119,30	116,71
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	181,98	166,74	68,20	99,13	89,89	39,53	113,61	111,10	104,68	113,95	112,35	104,68
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	185,74	139,79	68,13	104,79	89,22	55,82	115,78	113,27	109,33	115,96	113,23	109,33
Outros equipamentos de transporte	263,44	283,95	280,75	221,08	237,27	235,11	144,29	151,43	157,39	135,40	146,94	157,39
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná  
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	150,28	132,89	109,18	103,19	105,50	93,35	110,29	109,85	108,55	109,03	109,33	108,55
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	150,28	132,89	109,18	103,19	105,50	93,35	110,29	109,85	108,55	109,03	109,33	108,55
Alimentos	122,48	114,30	94,23	91,90	101,12	98,46	96,71	97,09	97,18	97,51	96,99	97,18
Bebidas	141,17	143,75	174,00	114,63	86,66	97,98	104,37	102,05	101,55	105,54	102,87	101,55
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	96,60	80,37	84,66	97,66	84,64	89,28	100,58	99,14	98,33	101,14	99,88	98,33
Celulose, papel e produtos de papel	136,43	139,65	129,74	119,34	131,54	105,35	116,60	117,87	116,74	113,32	116,86	116,74
Edição, impressão e reprodução de gravações	235,91	223,07	276,15	79,46	127,85	184,09	128,50	128,44	132,28	108,90	118,14	132,28
Refino de petróleo e álcool	105,76	105,61	103,82	100,19	151,28	100,81	104,67	107,85	107,21	102,62	108,19	107,21
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	70,11	40,33	44,32	68,37	60,05	65,33	80,68	79,18	78,23	83,19	81,29	78,23
Borracha e plástico	137,45	121,96	99,72	107,32	104,63	93,09	113,67	112,81	111,23	112,08	112,30	111,23
Minerais não metálicos	132,53	121,90	110,47	132,17	131,07	133,11	124,21	124,82	125,42	119,67	122,03	125,42
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	128,32	119,08	94,17	116,36	132,22	103,53	104,16	106,26	106,07	101,13	105,00	106,07
Máquinas e equipamentos	186,72	158,90	122,97	111,94	96,08	77,72	114,37	112,50	109,39	116,01	113,71	109,39
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	143,02	117,47	114,80	104,40	85,75	85,16	98,22	97,10	96,13	100,38	98,34	96,13
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	354,85	274,38	105,01	122,54	99,58	53,92	133,05	129,32	123,81	134,73	129,60	123,81
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	103,71	96,88	93,02	90,23	76,34	82,25	94,96	92,82	91,84	97,09	94,32	91,84
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina  
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	120,35	105,93	87,00	97,64	89,80	89,16	101,22	100,13	99,33	101,70	100,25	99,33
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	120,35	105,93	87,00	97,64	89,80	89,16	101,22	100,13	99,33	101,70	100,25	99,33
Alimentos	112,63	104,01	104,76	103,79	96,49	104,05	101,70	101,22	101,44	102,09	101,35	101,44
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	126,07	107,90	79,07	97,95	88,20	92,43	100,93	99,70	99,23	101,45	99,97	99,23
Vestuário e acessórios	96,46	81,73	45,52	107,03	98,31	96,85	102,82	102,32	102,00	102,39	101,98	102,00
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	69,69	62,30	52,01	70,92	80,82	83,44	72,86	73,43	73,98	73,34	73,53	73,98
Celulose, papel e produtos de papel	125,34	121,46	115,85	98,52	98,88	94,60	102,43	102,12	101,52	102,08	101,74	101,52
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	138,78	110,64	95,40	102,17	85,75	88,87	111,43	108,79	107,22	111,91	108,85	107,22
Mínerais não metálicos	111,07	92,93	76,75	106,54	92,42	85,79	106,59	105,23	103,70	106,05	105,03	103,70
Metalurgia básica	135,27	149,87	66,28	94,32	115,14	69,08	104,54	105,51	103,20	103,26	104,52	103,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	120,31	113,38	80,13	88,16	82,07	78,55	95,33	94,04	93,00	96,22	93,84	93,00
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	138,16	114,81	91,73	86,72	77,41	75,02	102,86	100,30	98,36	104,92	101,40	98,36
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	207,18	153,55	134,76	99,63	79,58	70,80	110,19	107,21	104,01	111,95	108,59	104,01
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	118,38	99,17	83,31	102,54	89,85	84,55	105,39	103,96	102,48	105,50	104,05	102,48
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	118,38	99,17	83,31	102,54	89,85	84,55	105,39	103,96	102,48	105,50	104,05	102,48
Alimentos	115,72	101,21	103,01	109,49	99,77	103,49	108,96	108,13	107,75	108,32	108,06	107,75
Bebidas	109,40	107,28	131,15	86,48	88,76	100,48	91,58	91,30	92,19	91,98	91,73	92,19
Fumo	47,41	43,15	40,76	99,36	100,21	107,74	91,56	91,87	92,37	92,15	92,15	92,37
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	82,35	72,60	46,65	84,96	77,52	78,16	95,20	93,28	92,30	95,11	92,89	92,30
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	132,04	133,32	114,82	101,68	112,67	93,47	105,82	106,45	105,32	105,53	105,75	105,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	107,16	96,42	94,60	118,89	105,68	103,87	100,00	100,51	100,79	99,65	99,72	100,79
Refino de petróleo e álcool	101,89	94,67	117,53	78,75	76,72	95,37	95,17	93,47	93,63	98,86	95,53	93,63
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	119,79	85,54	52,28	106,14	79,34	49,06	98,57	96,84	92,93	98,37	97,17	92,93
Borracha e plástico	121,13	108,38	85,47	98,86	92,85	85,68	103,86	102,83	101,55	102,38	101,63	101,55
Mínerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	140,84	92,24	39,21	111,26	78,05	32,69	111,49	108,53	102,27	111,97	109,52	102,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,58	102,09	85,92	103,33	91,87	96,84	107,43	105,93	105,28	107,08	105,68	105,28
Máquinas e equipamentos	177,25	153,49	98,66	123,77	110,36	84,02	127,42	125,59	122,12	128,58	126,03	122,12
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	216,25	140,01	103,25	112,39	78,14	67,04	120,75	116,70	112,95	119,42	116,12	112,95
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	111,78	99,14	86,88	105,65	89,64	113,50	106,57	104,67	105,31	102,71	102,72	105,31
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**  
**2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	147,83	129,34	115,73	104,24	98,57	101,08	110,20	109,08	108,46	109,24	108,65	108,46
Indústrias Extrativas	151,66	144,23	110,68	115,58	103,34	99,49	115,58	114,38	113,29	116,20	115,67	113,29
Indústria de Transformação	147,51	128,09	116,15	103,36	98,14	101,21	109,73	108,61	108,04	108,64	108,05	108,04
Alimentos e bebidas	152,98	133,00	119,00	111,89	101,38	100,82	111,57	110,59	109,81	110,24	110,03	109,81
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	160,28	121,82	94,14	80,61	86,99	91,66	112,32	109,61	108,31	111,80	109,06	108,31
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	124,46	116,67	115,48	110,74	103,45	115,50	106,40	106,13	106,84	105,22	105,22	106,84
Metalurgia básica	99,80	106,29	128,57	77,31	84,99	107,35	93,01	92,30	93,48	93,25	92,13	93,48
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2007**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	133,80	125,97	132,53	131,67	128,83	133,05	129,50	142,72	129,79	138,21	139,11	143,12
Pará	144,78	139,98	141,75	140,96	144,16	141,55	143,20	143,04	143,00	145,59	145,63	150,59
Região Nordeste	114,26	113,68	112,81	112,09	115,21	115,77	116,07	115,02	115,44	117,03	117,84	119,83
Ceará	115,13	119,28	117,39	117,46	124,52	120,82	115,91	114,74	119,39	120,14	120,41	121,33
Pernambuco	114,57	115,19	120,25	121,05	122,80	121,88	117,28	118,09	118,52	118,77	119,95	126,72
Bahia	123,86	116,93	117,00	116,22	118,13	118,36	124,64	120,09	117,55	121,93	123,42	123,01
Minas Gerais	123,82	123,04	128,64	128,52	129,40	130,75	130,92	132,38	129,38	133,21	134,63	133,35
Espírito Santo	123,03	126,72	125,54	122,43	124,36	129,27	130,53	139,71	125,32	137,19	139,40	144,91
Rio de Janeiro	108,03	101,71	110,45	108,91	109,20	107,23	106,29	107,70	102,07	111,81	109,96	109,45
São Paulo	119,05	122,87	122,42	122,64	125,04	125,99	125,80	127,46	128,80	131,26	130,16	130,10
Paraná	117,62	121,99	125,63	125,55	120,15	123,05	122,72	125,74	118,31	134,63	121,64	128,25
Santa Catarina	108,94	110,13	109,92	109,85	115,58	112,80	110,41	111,18	110,66	112,47	113,01	110,33
Rio Grande do Sul	103,71	106,26	107,30	110,12	108,60	106,31	107,14	106,62	105,79	108,63	110,05	110,90
Goiás	130,64	116,05	122,01	115,62	123,41	115,17	120,98	123,55	124,12	127,15	129,80	127,28

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2008**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	153,83	146,51	135,26	135,78	135,96	137,74	140,88	138,06	146,94	140,29	129,14	130,28
Pará	152,04	155,80	149,01	145,35	148,81	152,11	155,58	157,68	153,12	158,47	150,67	140,56
Região Nordeste	119,95	121,79	119,88	118,08	117,31	116,44	114,71	118,42	120,18	114,95	114,84	104,66
Ceará	116,35	121,71	130,84	120,86	118,29	123,85	122,64	125,70	122,43	123,71	119,30	114,36
Pernambuco	130,11	131,16	133,55	122,69	122,65	123,86	119,12	126,31	126,09	121,92	121,40	114,49
Bahia	123,56	126,93	121,79	123,66	125,02	121,39	123,45	128,94	127,59	123,11	121,78	102,77
Minas Gerais	135,15	133,10	134,05	135,10	136,11	138,20	141,69	138,91	137,97	135,62	117,17	97,95
Espírito Santo	141,04	143,25	147,55	147,81	149,62	144,58	147,99	150,41	142,51	134,31	109,83	101,12
Rio de Janeiro	111,99	109,47	110,45	105,93	109,27	111,68	112,22	108,55	112,66	111,59	108,00	99,17
São Paulo	133,35	131,49	134,22	134,91	134,01	137,34	137,53	135,01	135,89	134,85	130,13	110,72
Paraná	135,39	133,37	134,45	133,43	138,94	137,23	139,85	132,09	136,98	137,61	133,34	118,32
Santa Catarina	112,77	113,00	113,37	113,71	110,54	110,44	112,44	112,78	113,33	109,25	104,67	96,81
Rio Grande do Sul	113,43	113,66	113,48	111,49	106,57	113,69	111,88	112,17	117,59	111,35	102,62	92,33
Goiás	133,36	136,00	128,44	132,96	132,76	136,87	143,01	132,68	130,13	133,41	127,98	128,46

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

---

**AGROINDÚSTRIA**  
**2008**



## NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

### **1 - Total da Agricultura**

[ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

[ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos).

### **2 - Total da Pecuária**

[ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

[ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos

Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados).

### **3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário**

### **4 - Desdobramentos da Madeira**

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual, as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (**ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**).

Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

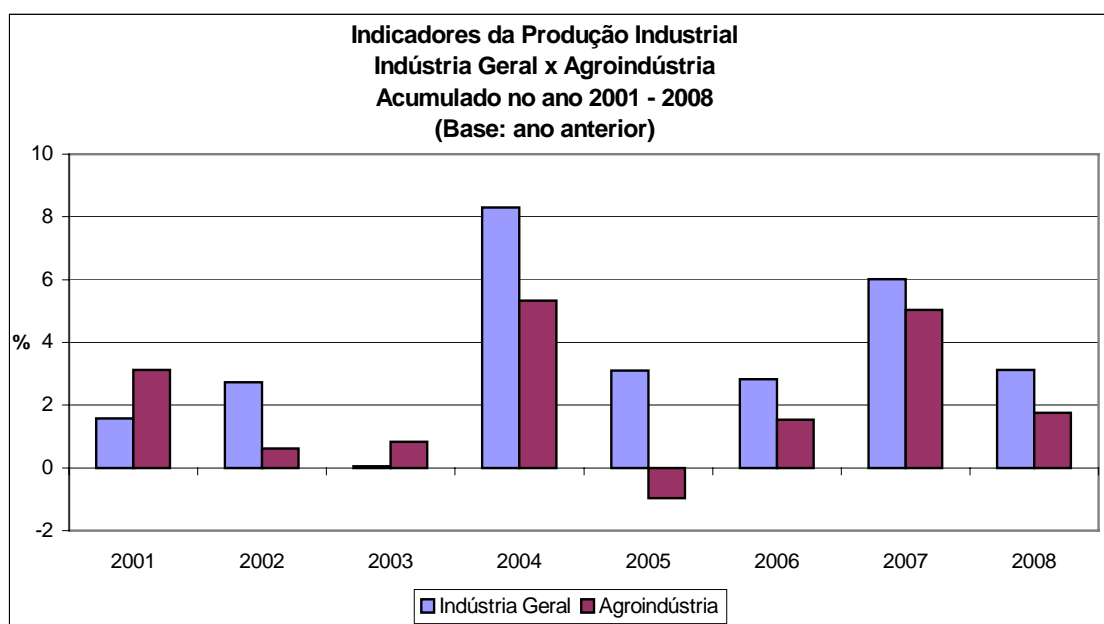
Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.



## COMENTÁRIOS

### Agroindústria 2008

Em 2008, a agroindústria brasileira cresceu 1,8%, ritmo inferior ao assinalado em 2007 (5,0%) e abaixo do registrado pela média da indústria nacional no ano (3,1%). A expansão dos setores associados à agricultura (0,8%), de maior peso na agroindústria, ficou abaixo da observada em relação aos setores vinculados à pecuária (1,6%). O grupo inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário apresentou forte acréscimo (20,5%), impulsionado, principalmente, pelo aumento da produção de soja, de cana-de-açúcar e de milho, lavouras intensivas no uso destes insumos. O segmento de madeira recuou 27,7%, influenciado sobretudo pela queda nas exportações.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, após crescer 6,1% no primeiro trimestre, a agroindústria desacelerou nos dois trimestres seguintes (2,6% e 2,4%) e inverte o sinal no quarto trimestre (-3,1%), influenciada em grande parte pela menor demanda externa por *commodities* agropecuárias.

O resultado anual da agricultura foi influenciado positivamente pelas condições climáticas favoráveis ao longo do ano e pelo maior uso de defensivos, que contribuíram para o aumento da produtividade e da

produção<sup>1</sup>. Conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a safra de grãos de 2008 atingiu produção recorde de 145,8 milhões de toneladas de grãos, resultado 9,5% superior ao de 2007 (133,1 milhões de toneladas), com destaque para a produção de soja, de milho e de arroz, que representam cerca de 90% da safra.

As exportações também contribuíram para o resultado positivo da agroindústria. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), em 2008, o volume exportado dos principais produtos da agroindústria apresentou as seguintes variações: pedaços e miudezas de aves (4,9%), carne de aves não cortados em pedaços (14,5%), álcool (47,2%), açúcar (9,5%) e celulose (8,6%). Por outro lado, houve resultados negativos em carnes de bovinos congeladas (-16,1%), carnes de suínos congeladas (-13,4%), fumo (-7,6%) e suco de laranja congelado (-20,2%). No complexo da soja, a exportação de grãos (3,3%) e de óleo de soja em bruto (2,9%) cresceram, enquanto a de bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-1,5%) recuou. Vale acrescentar que as receitas com as exportações destes derivados da soja, em função do aumento das cotações médias internacionais em relação à 2007, foram ampliadas em, respectivamente, 63,2%, 62,4% e 47,5%.

#### **Produtos Industriais Derivados da Agricultura**

O setor de produtos industriais derivados da agricultura avançou 0,6%, com resultados positivos em cinco dos oito subsetores pesquisados. O desempenho positivo dos derivados da soja (2,6%) deve-se ao crescimento da safra e ao aumento dos preços, em razão tanto da maior demanda externa quanto da interna, pois esta oleaginosa, além de ser insumo para a fabricação de rações e óleo comestível, vem sendo utilizada para a produção de biodiesel. O crescimento dos derivados da cana-de-açúcar (2,5%) é explicado pelo direcionamento da safra para a produção de álcool, que cresceu 11,2%, já que a produção de açúcar cristal recuou 6,0%. A produção de álcool foi impulsionada pela maior demanda interna, em virtude do aumento da frota de veículos bicombustíveis, e pelo incremento das

---

<sup>1</sup> Segundo dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE)

exportações (47,2%)<sup>2</sup>, para atender o aumento do consumo de álcool como combustível alternativo ao petróleo. Outros impactos positivos vieram de celulose (8,4%), produto com forte demanda externa, arroz (11,0%), tipicamente de consumo doméstico, e milho (3,9%), insumo básico para a fabricação de rações para avicultura e suinocultura. Por outro lado, as retrações vieram de fumo (-6,6%) e laranja (-17,3%), influenciados pela queda nas exportações (7,6% e 20,2%<sup>3</sup>, respectivamente), e trigo (-12,0%).

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura**

O setor dos produtos industriais utilizados pela agricultura mostrou incremento de 2,1%, impulsionado pelo aumento na produção de máquinas e equipamentos agrícolas (35,4%), já que adubos e fertilizantes recuou 12,2%. O bom desempenho de máquinas agrícolas foi influenciado pelo aumento da renda agrícola, em função das elevadas cotações das *commodities* agrícolas até o primeiro semestre de 2008 e da safra recorde de grãos de 2007. Mais capitalizados, os agricultores puderam investir em máquinas e equipamentos, itens fundamentais para o crescimento da produtividade agrícola. Vale destacar que as exportações também foram importantes para o crescimento deste setor, como apontam as estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). Segundo esta fonte, a quantidade exportada de colheitadeiras e de tratores de rodas cresceu, respectivamente, 28,2% e 14,6%.

#### **Produtos Industriais Derivados da Pecuária**

O setor de produtos industriais derivados da pecuária avançou 1,5%. Os derivados de aves cresceram 5,4%, puxados pelas exportações, direcionadas, principalmente, para Ásia e União Européia. Os derivados da pecuária bovina e suína recuaram 2,8%, em razão da redução da quantidade exportada, conseqüência direta do embargo feito pela União Européia, sob a alegação de falta de condições sanitárias. A produção de leite, produto direcionado ao mercado interno, cresceu 1,6%, enquanto a de couros e peles apresentou retração de 1,1%.

---

<sup>2</sup> Segundo dados da SECEX/MDIC

<sup>3</sup> Fonte: SECEX/MDIC

## **Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária**

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária cresceu 2,0%, com o grupo rações, de maior peso, avançando 3,0%, e o de produtos veterinários recuando 2,9%.

## **Conclusão**

Em resumo, o crescimento de 1,8% da agroindústria em 2008 foi diretamente afetado pela desaceleração observada no quarto trimestre do ano (-3,1%), uma vez que, até setembro, acumulara-se um crescimento de 3,5%. Esta perda de dinamismo no último trimestre foi influenciada pela alteração no cenário econômico mundial, levando a uma menor demanda pelos principais produtos agropecuários exportados. Nos nove primeiros meses do ano, o desempenho positivo da agroindústria foi impulsionado pelo crescimento da safra, pelo aumento do consumo no mercado interno, por conta da expansão na renda familiar, e pelo avanço nas exportações de alguns produtos.

**Tabela 1**  
**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2008**  
**(Iguar período do ano anterior)**

Setores	Jan-Dez
<b><i>Total da Agricultura</i></b>	<b>0,8</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	0,6
Cana-de-Açúcar	2,5
Celulose	8,4
Fumo	-6,6
Soja	2,6
Laranja	-17,3
Trigo	-12,0
Arroz	11,0
Milho	3,9
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	2,1
Adubos e Fertilizantes	-12,2
Máquinas e Equipamentos	35,4
<b><i>Total da Pecuária</i></b>	<b>1,6</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	1,5
Aves	5,4
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-2,8
Leite	1,6
Couros e Peles e Produtos Similares	-1,1
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	2,0
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	3,0
Prods. Veterinários, Dosados	-2,9
<b><i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Use Agropecuário</i></b>	<b>20,5</b>
<b><i>Desdobramento da Madeira</i></b>	<b>-27,7</b>
<b>Total da Agroindústria</b>	<b>1,8</b>

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 2**  
**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2008**  
**(Igual trimestre do ano anterior)**

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
<b>Total da Agricultura</b>	<b>6,9</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,5</b>	<b>-1,6</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	4,1	-1,9	-0,1	1,6
Cana-de-Açúcar	53,3	-7,5	0,2	9,1
Celulose	10,7	11,7	12,8	-0,6
Fumo	-8,8	-11,6	2,4	0,2
Soja	0,5	10,3	-0,3	-0,9
Laranja	4,1	-4,6	-29,1	-13,5
Trigo	-5,7	-18,7	-13,8	-9,2
Arroz	1,6	19,0	16,5	6,2
Milho	-1,5	3,2	10,9	2,6
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	22,1	19,8	-3,4	-20,8
Adubos e Fertilizantes	7,1	13,2	-20,4	-36,9
Máquinas e Equipamentos	55,0	33,3	44,4	14,6
<b>Total da Pecuária</b>	<b>-1,0</b>	<b>4,5</b>	<b>4,6</b>	<b>-1,6</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	-2,8	4,2	3,6	1,0
Aves	0,7	5,9	9,7	5,5
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-7,5	0,3	0,3	-4,2
Leite	0,1	6,9	-1,0	1,0
Couros e Peles e Produtos Similares	-10,9	5,5	2,4	-0,2
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	6,3	5,6	8,2	-10,9
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	7,0	8,0	2,1	-4,4
Prods. Veterinários, Dosados	2,8	-5,5	48,7	-39,9
<b>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/uso Agropecuário</b>	<b>58,4</b>	<b>36,4</b>	<b>35,6</b>	<b>-16,3</b>
<b>Descobrimento da Madeira</b>	<b>-20,7</b>	<b>-27,7</b>	<b>-33,8</b>	<b>-28,4</b>
<b>Total da Agroindústria</b>	<b>6,1</b>	<b>2,6</b>	<b>2,4</b>	<b>-3,1</b>

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria